

Meditações Sobre a
Epístola aos Hebreus
Os Céus Abertos

John Gifford Bellett

**Meditações Sobre a Epístola aos
Hebreus:
Os Céus Abertos**

John Gifford Bellett

Título do original em inglês:

Musings on the Epistle to the Hebrews: The Opened Heavens – John Gifford Bellett

Primeira edição em português – abril de 2024

Originalmente publicado eletronicamente por:**BIBLE TRUTH PUBLISHERS**

59 Industrial Road, Addison, IL 60101

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Traduzido, publicado e distribuído no Brasil com autorização dos editores da versão original em língua inglesa por **ASSOCIAÇÃO VERDADES VIVAS**, uma associação sem fins lucrativos, cujo objetivo é divulgar o evangelho e a sã doutrina de nosso Senhor Jesus Cristo.

Contato: atendimento@verdadesvivas.com.br

Abreviaturas utilizadas:

ARC – João Ferreira de Almeida – Revista e Corrigida – SBB 1995

ARA – João Ferreira de Almeida – Revista e Atualizada – SBB 1993

TB – Tradução Brasileira – 1917

ACF – João Ferreira de Almeida – Corrigida Fiel – SBTB 1994

AIBB – João Ferreira de Almeida – Imprensa Bíblica Brasileira – 1967

JND – Tradução Inglesa de John Nelson Darby

KJV – Tradução Inglesa King James

Todas as citações das Escrituras são da versão ARC, a não ser que outra esteja indicada.

Qualquer sugestão de correção será bem-vinda.

Meditação Sobre a Epístola aos Hebreus: Os Céus Abertos

John Gifford Bellett

Hebreus 1 – 2

A Epístola aos Hebreus ilustra de forma impressionante uma qualidade do Livro de Deus. Pode ser lido sob várias luzes; ainda assim, nenhum raio interfere em outro. De seis ou sete maneiras, esta epístola poderia ser lida com a maior facilidade. Examinarei agora especialmente os dois primeiros capítulos. Isso abre os céus para você como eles são agora.

Quão abençoada é a introdução de tal coisa no coração! Você olha para cima e vê os céus físicos acima de você; mas são apenas os céus superficiais que você vê. Esta epístola apresenta a você os céus interiores, e não em caráter físico, mas em caráter moral. Apresenta-nos as glórias que cercam e se ligam ao Senhor Jesus, agora aceito nos céus. Somos assim capazes de ver os céus nos quais Ele Se assentou, o que Ele está fazendo lá e o que sucederá a esses céus. Quando o Senhor Jesus esteve aqui, como aprendemos em Mateus 3, os céus se abriram para que Ele pudesse ser visto. Havia um Objeto aqui que merecia a atenção dos céus. Ele retornou – e os céus tinham um Objeto que nunca haviam conhecido antes – um Homem glorificado. E agora é função de nossa epístola mostrar-nos os céus como o lugar deste Homem glorificado. E assim como em Mateus 3 temos os céus

abertos para olharmos para Cristo aqui, então em Hebreus você tem os céus abertos para que você possa olhar para Cristo lá.

Mas suponhamos que você pergunte: Essa é toda a história dos céus? Você foi até o fim? Na verdade, não. Em Hebreus 4 e Apocalipse 5 vemos os céus se preparando para o julgamento da Terra. Então, no final do volume, encontro os céus não apenas como a habitação do Homem glorificado, mas também da Igreja glorificada. Que livro é aquele que pode nos apresentar tais segredos como esses! É uma biblioteca divina. Você pega um volume da estante e lê sobre os céus; em outro volume você lê sobre o homem em ruínas; tome um terceiro e você lerá sobre Deus em graça; e assim por diante, em uma variedade preciosa e maravilhosa.

Agora nos colocaremos diante de Hebreus 1 e 2: **“havendo feito por Si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-Se à destra da Majestade, nas alturas”**. Isso é apenas cumprir o compromisso que fez – de que a epístola nos abrirá os céus. O Senhor esteve aqui fazendo a purificação de nossos pecados e Ele subiu para ocupar os céus como o Purificador de nossos pecados. Supondo que eu estivesse em um país distante, poderia descrevê-lo para você, de modo a enchê-lo de gozo e desejo de visitá-lo. Mas quando o Espírito Santo vem e lhe mostra os céus distantes, Ele faz mais do que isso – Ele mostra que seus interesses são aconselhados lá. Nosso Representante está assentado no lugar mais alto e assentado com esse mesmo caráter. É possível ter uma ligação mais íntima com o lugar? É de se admirar que não estejamos todos ansiosos para chegar lá o mais rápido possível! E pensar que porque Ele veio para morrer uma morte miserável por nós, Ele está assentado lá! Eu desafio você a ter um interesse mais rico nos céus do que aquele que Deus lhe deu.

Agora, em Hebreus 1:4, vemos que não apenas como o Purificador de nossos pecados, mas na verdade de Sua Humanidade, Ele está lá, assentado acima das hostes angelicais.

Já vimos o interesse que temos n'Ele como o Purificador dos nossos pecados. Agora o capítulo apresenta-O a nós como o Filho do Homem acima dos anjos. O homem foi preferido aos anjos. A natureza humana na Pessoa de Cristo esteve acima da natureza angélica, ainda que seja em Miguel ou em Gabriel. Todo o capítulo 1 de Hebreus está, portanto, ocupado em lhe dar duas visões de Cristo no céu. Que dois segredos são esses! O Purificador de nossos pecados, e o próprio homem, como nós mesmos, assentado à direita da Majestade nas alturas.

Eu leio os primeiros quatro versículos de Hebreus 2 como um parêntese. Você não gosta desse parêntese? O Espírito Santo fala a linguagem da natureza. Vemos amigos quando conversam entre si, afastando-se um pouco para o lado para conversar sobre um com o outro; assim o apóstolo fala aqui: "Estou vos ensinando coisas maravilhosas. Tenham cuidado para não deixar tais coisas caírem em ouvidos descuidados". Não devemos ser meros estudiosos. Se formos discípulos de um mestre vivo na escola de Deus, teremos a consciência exercitada enquanto prosseguimos em nossa lição. É isso que o apóstolo está fazendo aqui. Esse parêntese cai no ouvido de maneira mais doce e aceitável.

Mas embora seja um parêntese, ele nos revela uma nova glória. Como o campo da Escritura está repleto de frutos! Não é algo que você precise cultivar diligentemente e obter apenas poucos frutos. Esse parêntese contém outra glória de Cristo. (Certamente não deveríamos precisar de exortação!) Ele está assentado ali como um Apóstolo – meu Apóstolo.

O que isso significa? Ele é um pregador para mim. Deus falou em tempos passados pelos profetas. Ele está falando conosco agora pelo Filho; e Cristo nos céus é o Apóstolo do Cristianismo. E qual é o Seu assunto? Salvação. Aquela salvação que, como o Purificador de nossos pecados, Ele operou por nós; e que, como Apóstolo da nossa confissão, Ele nos dá a conhecer. Há mais provisões dos céus para você.

Então Hebreus 2:5 retorna ao tema de Hebreus 1. Prossegue com as glórias distintivas de Cristo, como supereminente, acima dos anjos. **“Porque não foi aos anjos que sujeitou o mundo futuro”** O que é **“o mundo futuro”**? É a era milenar, sobre a qual lemos no Salmo 8. Temos aqui três condições do Filho do Homem: **“Um pouco menor do que os anjos”**; coroado **“de glória e de honra”**; e colocado **“sobre as obras de Tuas mãos”**. Para que o mundo vindouro não seja submetido aos anjos, mas ao Filho do Homem. Agora você descobre que tem interesse neste Homem glorificado. Eu estava falando que se fosse a uma terra distante e descrevesse para você seus cenários maravilhosos, você desejaria vê-la. Mas esta epístola mostra que você tem um interesse pessoal nessas glórias. Será que existe um único ponto pelo qual o Filho do Homem peregrinou que você não tenha interesse? O apóstolo traça isso aqui para você. Então, novamente eu digo que esta epístola está abrindo os céus distantes à sua vista e mostrando-lhe as glórias que estão conectadas a Cristo, e que você tem um interesse imediato e pessoal nessas glórias.

Em Hebreus 2:10 surge um novo pensamento: **“aperfeiçoasse, por meio de sofrimentos, o Autor da salvação deles”** (ARA). Detenham-se aqui por um momento. Tornou-se a glória de Deus dar-vos um Salvador perfeito. Vocês creem nisso? Que pensamentos surgem na alma quando chegamos a isso! Você está de posse d'Ele, de modo que nunca em um único pensamento seja tentado a olhar para algo além d'Ele? Nós obtivemos uma salvação inquestionável e infalível, que resistirá ao choque de todos os dias vindouros?

Em Hebreus 2:11 vemos ainda nosso interesse no Homem glorificado. **“Porque, assim O que santifica como os que são santificados, são todos de Um; por cuja causa não Se envergonha de lhes chamar irmãos”**. Não se envergonha! Dizei-o para que a Terra e o céu o ouçam! Este Homem glorificado é um Irmão dos eleitos de Deus. Ele **“não Se envergonha”** por causa da dignidade deles. Não apenas por causa da Sua graça, mas por

causa da dignidade pessoal deles. Ele designou-me uma parte do Seu próprio trono. Será que Ele Se envergonha dos Seus próprios feitos – de Suas próprias adoções? Não tenha pensamentos rebaixados e frios ao ler a Escritura. Nossos pensamentos sobre Cristo devem ser tais que levem cativo o nosso velho homem – para nos carregar em asas de águia. **“Cantar-Te-ei louvores no meio da congregação”**. Cristo alçando e liderando o cântico dos resgatados, e não Se envergonha de ser encontrado em companhia deles! **“E outra vez: Porei n’Ele a Minha confiança”**. Ele fez isso quando esteve aqui, e nós fazemos isso agora. **“E outra vez: Eis-Me aqui a Mim e aos filhos que Deus Me deu”**. Aí está o nosso interesse no Homem glorificado.

Então voltamos para ver Quem Ele era em humilhação. **“Ele não tomou os anjos, mas tomou a descendência de Abraão”**. Ele deixou os anjos onde os encontrou. Os anjos se destacaram em força. Eles mantiveram seu primeiro estado, e Ele os deixou lá. O homem se destacou em maldade, e Ele veio e uniu-Se ao homem. Então o versículo 17 nos apresenta outra glória que se liga a Cristo nos céus. Nós O vemos lá como nosso Sumo Sacerdote, sempre esperando com reconciliação para os pecados e socorro para as tristezas. A epístola transborda em glórias divinas. É maciça em glória e repleta em pensamentos divinos que se comprimem em seu pequeno tamanho.

Hebreus 3 – 4

Estávamos observando que uma das principais características desta epístola é que ela nos dá uma visão do céu como ele é agora – não como era em Gênesis 1, e não como será em Apocalipse 4 ou 21. O céu de Gênesis 1 não tinha nenhum homem glorificado nele, nenhum apóstolo, nenhum sumo sacerdote. O céu de Hebreus tem tudo isso. Sendo esse o caráter geral da epístola, olhamos para o Senhor Jesus como se estivesse naquele céu. Então estávamos observando como o Senhor está ali como um Homem glorificado – como o Purificador dos nossos pecados – como nosso Apóstolo pregando a salvação, e como o Sumo Sacerdote fazendo a reconciliação pelos pecados. Cada página é fecunda em evocar as glórias do Senhor Jesus agora no céu.

Agora vamos considerar Hebreus 3 e 4. Tendo sido apresentados aos céus onde Cristo está, e ao Cristo que está nesses céus, Hebreus 3 e 4 voltam-se um pouco sobre si mesmos e olham um pouco atentamente para nós e nos dizem ter cuidado agora que estamos peregrinando pela estrada em companhia d'Ele. O primeiro pensamento é que devemos considerá-Lo em Sua fidelidade. A exortação aqui é comumente mal entendida.

Para que devemos considerar o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa profissão? É para imitá-Lo? A mente religiosa diz isso. Mas esse não é o objetivo da passagem de forma alguma. Devo considerá-Lo como Fiel, por minha causa, a Deus; Fiel para que eu possa ser salvo eternamente. Se eu não O considero assim, mais do que enfraqueci o significado da passagem e perdi o sentido da graça. A palavra deveria ser, não "era Fiel", mas **"é Fiel"** ou **"sendo Fiel"**. Não caminhando aqui, mas agora no céu. Eu olho para cima e O vejo exercendo esses ofícios, Fiel Àquele que O

constituiu. Não é da minha alçada imitá-Lo em Seu sumo sacerdócio. Mas devo considerá-Lo para meu conforto.

Que imensidão de graça há em tudo isso! A graça de Deus que O designou, a graça do Filho que executa a obra e a graça que abre Hebreus 3 são infinitas em magnificência. Poderia haver uma exortação mais sublime ou uma doutrina mais divina? Temos o Filho nos mais altos céus, ali assentado como o Purificador dos nossos pecados, o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa profissão, e poderia qualquer exortação ser mais divina do que aquela que me diz para ficar quieto e olhar para Ele em Sua fidelidade lá?

Então, nos versículos 3 e 4 em diante, temos mais glórias reveladas em contraste com Moisés. A primeira dispensação é aqui chamada de casa. Era um servo para servir a um Cristo vindouro – Moisés e a casa são idênticos. Todas as atividades daquela dispensação de nada valeriam se não prestassem testemunho de um Cristo vindouro: portanto, era um servo. Quando o Senhor vem, por outro lado, Ele vem como Filho, para reivindicar aquilo que é Seu como Seu; e tudo agora depende disso – a casa sobre a qual Ele está colocado será fiel a Ele?

Qual é a fidelidade dela? Conservar **“firme a confiança e a glória da esperança até ao fim”**. “Cristo para mim, Cristo para mim!” Não aceitarei nada além deste Cristo Todo-Suficiente. Apegue-se a Ele dia após dia até que a jornada no deserto termine. Então você é parte integrante daquela casa sobre a qual Ele preside como Filho. Ele não apenas preside sobre ela, mas também a reivindica como Sua – um pensamento mais precioso. É muito certo estar sujeito a Ele, mas Ele lhe diz para ficar perto de Seu coração. Fidelidade não é apenas estar sujeito ao Senhorio de Cristo. Se estou deitado em Seu seio, então sou fiel. De modo que quando o Espírito vem exortar, em Hebreus 3 e 4, Ele não abandonou o terreno elevado e maravilhoso de Hebreus 1 e 2.

Então, tendo chegado a esse ponto, Ele Se volta para o Salmo 95. Se você começar a ler o Salmo 92 e ler até o final do Salmo 101, descobrirá que é um belo e pequeno volume milenar. São exortações e despertares da fé em Israel pelo Espírito, convocando-os a olhar adiante, para o descanso de Deus.

Como isso é trazido aqui? A jornada de Israel no deserto é uma imagem bela e viva da jornada que o crente está agora percorrendo desde o sangue até a glória. As pessoas às vezes, no início de Hebreus 4, voltam-se para si mesmas. Mas aqui não se trata de descanso para a consciência. A passagem nos assegura que estamos fora do Egito e olhando para Canaã. O perigo não é que o sangue não esteja na verga da porta, mas sim que podemos desfalecer pelo caminho, como milhares fizeram no deserto. Você nunca é chamado para reexaminar a questão de ter encontrado descanso por meio do sangue, mas para cuidar de como você percorre o caminho. Quando o Espírito fala de repouso, é do repouso do reino que Ele fala, não do repouso da consciência. Então a todo o período pelo qual estamos passando Ele chama de um dia – **“Hoje”**. Foi um dia curto para o ladrão moribundo, um dia curto para o martirizado Estêvão. Um dia mais longo para Paulo e um dia mais longo ainda para João; porém, seja a jornada no deserto curta ou longa, ela é um dia, e você deve se apegar a Cristo até o fim. Se quiserem ser participantes de Cristo, devem permanecer firmes até o fim.

Então, o que é o Cristo do versículo 14? Cristo crucificado? Não, Cristo glorificado. Somos feitos participantes de Cristo no reino se nos apegarmos firmemente em Cristo crucificado. Que este **“hoje”** ressoe no coração e na consciência a cada hora. Apegar-se a um Cristo crucificado é o meu título para o repouso de um Cristo glorificado. Duas coisas disputam isso com você – pecado e incredulidade. Você não reconhece esses dois inimigos quando passa por eles? Devo continuar no pecado? Devo dar lugar a um pensamento errado? Posso ser derrotado, mas devo tratá-los de outra forma a não ser como inimigos? Então, a incredulidade é

uma ação da alma contra Deus. Você e eu não sabemos o que é caráter santificador – o que é estar entre o Egito e Canaã se não estivermos cientes de que essas duas coisas se levantam para resistir à nossa caminhada todos os dias.

Hebreus 4 ainda prossegue no assunto. O Cristo de Hebreus 3:14 é o repouso de Hebreus 4; Cristo glorificado – glorioso descanso. Ele nos tirou do Egito. A exortação se refere a um povo que saiu do Egito. Deixamos para trás a verga da porta onde foi colocado o sangue. A gloriosa Canaã está diante de nós. Tomemos cuidado para não ficar aquém disso. **“Porque também a nós foram pregadas as boas-novas, como a eles”**. As boas novas, não do sangue de Cristo, mas da glória de Cristo. Elas tomaram uma forma no ouvido dos israelitas e tomaram outra forma para nós, mas para eles, como para nós, o descanso foi pregado.

Então Ele Se volta, de uma maneira bela, para o repouso sabático do Criador. O bendito Criador Se proveu a Si mesmo de um repouso após a criação. Ele prometeu a Si mesmo um repouso em Canaã depois de levá-los pelo deserto. Adão perturbou o Seu repouso na criação. Israel perturbou Seu repouso em Canaã. Ele está, portanto, frustrado em Seu repouso? Não; Ele o encontrou em Cristo. O segredo de todo o Livro de Deus é que Deus voltou-Se para Cristo quando o homem em todos os sentidos O desagradou. Cristo é Aquele que produziu esse repouso, e que o mantém agora, repouso que permanece com Ele tanto para Deus quanto para Seus santos. **“Visto, pois, que resta que alguns entrem nele”**. Não é mais uma coisa falível dependendo de Adão ou de Israel, portanto, tomemos cuidado para não ficarmos aquém disso.

Agora temos duas maneiras de nos servir de Cristo. Tínhamos dois inimigos no final de Hebreus 3, agora temos duas maneiras de nos servir de Cristo no final de Hebreus 4. Devemos nos servir d'Ele como a Palavra de Deus e como o Sumo Sacerdote de nossa confissão. É assim que estou me servindo d'Ele? Essas duas maneiras de se valer d'Ele se opõem ao pecado e à

incredulidade. Deixe a Palavra de Deus discernir os pensamentos e intenções do coração. Em vez de dar lugar às suas concupiscências e vaidades, permita a entrada da espada de dois gumes, que não admite uma única partícula de pecado. E quando você tiver arrastado o inimigo para fora – encontrado alguma concupiscência favorita neste canto e alguma vaidade insuspeita naquele outro, o que você deve fazer com elas? Leve-as a Cristo e deixe Seu sumo sacerdócio dispor delas na misericórdia e graça que estão nele.

Aí fazemos uma pausa para o momento. Vimos os céus abertos e olhamos para dentro, e encontramos lá um Homem adornado de glórias, cada uma das quais eu tenho interesse. E então vem a exortação. Dois inimigos cercam você – tome cuidado. Em vez de ceder a eles, use a espada de dois gumes, e quando você os descobrir, leve-os a Jesus. Há uma bela adequação entre o Cristo que é exibido acima, em Hebreus 1 e 2, e você e eu como somos exibidos aqui embaixo em todas as características de Hebreus 3 e 4.

Hebreus 5 – 6

Leremos agora Hebreus 5:10; e daí até o final de Hebreus 6 podemos observar que o apóstolo se volta para uma advertência colocada entre parênteses. Ele é cheio desse estilo; e nosso estilo um com o outro é cheio disso. Tais pequenas pausas e interrupções em um discurso são sempre bem-vindas.

Nos primeiros dez versículos de Hebreus 5, uma questão de maior peso é introduzida em nossos pensamentos. No primeiro versículo, temos um pensamento abstrato geral do sacerdócio. É aquilo que serve aos homens em seus relacionamentos com Deus. Em seguida, o caráter do serviço nos é apresentado – **“para que ofereça dons e sacrifícios pelos pecados”**, isto é, para que Ele possa conduzir serviços de adoração e serviços sacrificiais ou expiatórios diante de Deus. Ele está pronto para conduzir nossos interesses junto a Deus em qualquer forma. Ele é **“tomado dentre os homens”** para que tenha compaixão dos ignorantes e dos que erram. Ele não é tomado dentre os anjos, portanto, lemos em Timóteo: **“Jesus Cristo, Homem”**. Deus, ao ordenar um Sacerdote para nós, escolheu Aquele que pode ter compaixão. Encontramos no final de Hebreus 7 que o Senhor Jesus não estava sujeito à fraqueza. Mas o sacerdote aqui era alguém que, por causa das fraquezas, podia ter empatia. O Senhor Jesus teve que aprender a ter empatia, bem como aprender a obediência pelas coisas que Ele sofreu.

Nas Escrituras do Velho Testamento, duas pessoas são claramente colocadas no ofício do sacerdócio – Arão em Levítico 8 e 9 e Fineias em Números 25. A diferença entre eles era que Arão foi simplesmente chamado para o sacerdócio; Fineias adquiriu um título ao sacerdócio.

Quando nos aproximamos do Senhor Jesus, descobrimos que ambos, Arão e Fineias, são vistos n'Ele. Ele foi **“chamado por Deus, como Arão”**. E este era um simples sacerdote chamado. O sacerdócio de Números 25 contrasta com o de Arão. Fineias não foi chamado, como o foi Arão, mas adquiriu seu título a ele. Como ele fez isso? Fez uma expiação por Israel no dia de sua grande transgressão, envolvendo as filhas de Baal-Peor e permitiu que o Senhor olhasse com satisfação novamente para Seu arraial errante. Fineias se levantou para vingar a questão da justiça e fazer expiação pelo pecado do povo. **“Então, o Senhor falou a Moisés, dizendo: Fineias... desviou a Minha ira de sobre os filhos de Israel... Portanto, dize: Eis que lhe dou o Meu concerto de paz... o concerto do sacerdócio perpétuo”**. Nada pode ser mais belo do que isso. Não poderia haver uma luz mais magnífica para apreender o Cristo de Deus do que naquele ato de Fineias. Arão nunca teve direito a um concerto de paz. Assim, temos essas duas luzes do Velho Testamento para apreender o sacerdócio do Senhor Jesus¹. Ele era o verdadeiro Arão e o verdadeiro Fineias. Ambos são trazidos aqui. O bendito Senhor Jesus foi chamado ao ofício, assim como Arão; mas Ele estava no ofício porque fez uma expiação. Esta Terra era como o átrio do templo, onde ficava o altar de cobre. O Senhor Jesus está agora assentado no santuário celestial, que Deus levantou, e não o homem, porque Ele passou pelo altar de cobre na Terra. Ele passou pelo altar e satisfez suas exigências. Nada poderia ser mais simples e, no entanto, nada poderia ser mais misteriosamente grandioso. Como Deus deu testemunho da satisfação do altar de cobre? Rasgando o véu. Assim, é fácil passar adentro. Se Deus rasgou o véu, devo eu deixa-lo rasgado em vão? Se ele está rasgado agora, tenho tanto direito de entrar quanto os israelitas de outrora eram obrigados a ficar do lado de fora. Ao satisfazer o altar, Ele passou pelo véu rasgado para o santuário celestial. Tudo isso é mostrado aqui. Cristo não glorificou a Si mesmo para ser feito Sumo Sacerdote.

Por que é uma questão de honra ser feito sumo sacerdote? Vocês me dirão que nada pode dignificar o Filho de Deus; e eu admito

isso. Mas deixe-me perguntar: será que os homens sabem o que é ter honra adquirida, bem como honras hereditárias? O filho de um nobre indo para uma batalha pode adquirir honras, somadas às dignidades hereditárias de sua família? E diga-me: qual ele vai valorizar mais? Aquelas que ele adquiriu. Ele mesmo é mais honrado por essas adquiridas. Suas dignidades hereditárias são dele, e não graças a ele, mas suas honras adquiridas são mais especialmente suas.

As coisas divinas são ilustradas pelas coisas humanas. Quem pode acrescentar algo Àquele que é Deus sobre todos, bendito para sempre? Mas o Filho esteve na batalha e adquiriu honras que nunca teriam sido Suas se Ele não tivesse assumido a causa dos pecadores, e como quão caras e preciosas para Ele são essas honras! A palavra **“chamado”** é muito doce no original grego. Deus O “saudou”, O “cumprimentou” quando O assentou no santuário, assim como O cumprimentou quando O assentou no trono – **“Assenta-Te à Minha mão direita”**. A Epístola aos Hebreus mostra, nos céus abertos, um trono, bem como um santuário.

Nos versículos 7, 8 e 9, encontramos algumas verdades muito importantes relacionadas a nós. **“O Qual, nos dias da Sua carne”** (notemos isso com santa reverência), **“oferecendo, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que O podia livrar da morte”**. A cena desse conflito foi eminentemente marcada no Getsêmani. O que aconteceu lá? Ele, apropriadamente Se retraiu ao Se submeter ao juízo de Deus contra o pecado. **“tendo sido ouvido por causa da Sua piedade”** (ARA). Ele foi ouvido porque a morte, o salário do pecado, não tinha direito sobre Ele. Sua reivindicação de libertação foi permitida. Em vez de o juízo de Deus ser enviado para consumir Sua carne, um anjo foi enviado para fortalecê-Lo.

Mesmo assim, Ele sofreu a morte. Ele poderia ter reivindicado Sua própria isenção pessoal dela, mas Ele passou por ela. Ele aprendeu obediência à Sua comissão peregrinando desde o

Getsêmani até ao Calvário, e agora Se apresenta aos olhos de todos os pecadores na Terra como o Autor da salvação eterna.

Vemos o Senhor no Getsêmani suplicando, se assim posso me expressar, Seu direito contra a morte. Seu título é reconhecido, no entanto, embora a morte não tenha direito sobre Ele pessoalmente, Ele diz: **“faça-se a Tua vontade”**. Ele poderia ter ido do Getsêmani para o céu, mas Ele foi do Getsêmani para o Calvário, e assim, tendo sido aperfeiçoado lá, Ele Se tornou o Autor da salvação eterna para todos os que O recebem. Então, quando o altar é satisfeito, o santuário O recebeu, e lá Ele está.

Na criação, Deus plantou um homem no jardim em inocência; na redenção, Deus plantou um Homem no céu, em glória. Há uma glória que excede. A glória na redenção torna a glória que uma vez esteve na criação como um nada.

Agora chegamos ao versículo 10. Observe que a linguagem do versículo 10 é retomada no versículo 20 de Hebreus 6, e o argumento não avançou além deste versículo 10. Suponha, então, que eu o levasse aos capítulos 1, 2 e 3 de 1 Coríntios, você encontraria o apóstolo ali impedido em seu ensino. *“Vocês são carnis, não posso ensiná-los com os ricos tesouros que eu tenho guardado para a Igreja”*. Isso acontece aqui em Hebreus; só que em Coríntios o mal que impedia era moral; aqui é doutrinal.

Era muito difícil para o hebreu se desapegar das coisas nas quais havia sido educado. Ele era **“inexperiente na Palavra da justiça”** (ARA). A mente legalista está apta a assumir a justiça como Moisés fez, como uma coisa exigida de nós. Deus a considera como uma coisa que Ele nos dará. E no capítulo 6, encontrando esse obstáculo entre eles, ele soa um alarme, como na abertura de Hebreus 2, ele soou uma exortação. Uma mente carnal e uma mente legalista são dois grandes vilões. Ambas são raposinhas que fazem mal às vinhas de Deus.

"Agora", diz o apóstolo, "você deve deixar essas coisas. Devo colocá-lo em outro livro, e esse livro é o da perfeição". **"Porque é impossível que os que já uma vez foram iluminados"**, e assim por diante. Ou seja, "Não está ao meu alcance fazê-lo". Devemos deixar isso para Deus, sejam eles trazidos de volta ou não. Isso é algo somente entre eles e Deus. É uma coisa terrível voltar às ordenanças depois de ter conhecido a Cristo, mas não tenho autorização para dizer que não serão perdoados aqueles muitos que foram assim enganados, mas voltaram.

Hebreus 7

Olhar atentamente para o sacerdócio de Cristo segundo a ordem de Melquisedeque é importante para nossa alma. Portanto, por enquanto, deixaremos de lado o parêntese no final de Hebreus 6 e leremos parte de Hebreus 5 e todo o texto de Hebreus 7. Estamos olhando para o sacerdócio do Senhor Jesus como refletido em Arão e Fineias. Vimos que Arão foi simplesmente chamado ao seu ofício; Fineias ganhou o dele. Vamos agora olhar para a fase de Melquisedeque do mesmo sacerdócio.

Suponha que eu lhe dissesse que este mundo é uma cena de vida perdida – você me entenderia. A vida não passa de uma morte suspensa. Voltar à vida é voltar a Deus. Deus não é o Deus dos mortos, mas dos vivos. O pecado resultou na perda da vida, conseqüentemente, se posso voltar à vida, volto a Deus. Em dois caracteres, Deus visita este mundo – como Vivificador e como Juiz, e João 5 nos diz que todos estamos interessados em uma ou outra dessas visitas. Agora é o propósito desta epístola é fazer com que todo pobre crente em Jesus saiba que ele voltou à vida e que sua ocupação agora é com o Deus vivo e com Deus Vivificador. **“O Deus vivo”** é uma expressão que ocorre com frequência nesta epístola. **“Apartar-se do Deus vivo”, “servir ao Deus vivo”, “à cidade do Deus vivo”**. Assim, o Deus vivo ocupa o campo da minha visão tanto agora quanto na glória. Agora não devo me afastar d’Ele, o que indica que voltei para Ele. Eu escapei da região da morte e voltei para a região da vida; e em breve, na glória encontrarei **“a cidade do Deus vivo”**.

A pergunta é: “Como voltei para Ele?” A epístola revela isso de maneira bela. É um assunto moral magnífico seguir o Senhor Jesus em Seu ministério por meio dos quatro evangelhos e vê-Lo desde o início até o fim de Sua história, mostrando-Se como o

Deus vivo neste mundo. Contemplá-Lo no Getsêmani – contemplá-Lo entregando o espírito – depois como o Deus vivo levantando-Se do túmulo e concedendo o Espírito Santo. Vemos o Deus vivo numa cena repleta de morte. É o propósito desta Epístola aos Hebreus apresentar muito especialmente a Cristo como o Deus vivo. O apóstolo está cheio com a morte e com a cruz de Cristo. Ela não seria a Epístola aos Hebreus se não tratasse de Cristo em Seu caráter vicário.

Mas, embora vejamos o Cordeiro no altar, também vemos o sepulcro vazio. Observamos antes que o próprio Senhor sempre liga à história de Sua morte a história de Sua ressurreição. **“O Filho do Homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas, e condená-Lo-ão à morte... e ao terceiro dia ressuscitará”**. Temos a mesma coisa aqui, só que de forma doutrinal e não histórica. A cruz é frequentemente nomeada, mas sempre em companhia da ascensão. Veja a abertura da epístola – **“havendo feito por Si mesmo a purificação dos nossos pecados”**. Como Ele os purificou? Pela morte. A morte olha para você na abertura desta epístola; mas ao mesmo tempo você lê: **“assentou-Se à destra da Majestade, nas alturas”**. Lemos novamente **“para que [Ele], pela graça de Deus, provasse a morte por todos”**. A história termina aí? Não, Ele é **“coroadado de glória e honra”**. O que acontece historicamente nos evangelhos é retomado doutrinalmente na epístola aos Hebreus.

O Espírito Santo está considerando o Deus vivo na Pessoa de Jesus, como Jesus estava exibindo o Deus vivo em Sua própria Pessoa. Então, novamente em Hebreus 2, **“Para que pela morte”** – a morte olha novamente para você, mas o que vem a seguir – **“aniquilasse o que tinha o império da morte”**. Não tenho novamente o sepulcro vazio, bem como o altar e o Cordeiro? Entro nesta epístola para encontrar um túmulo vazio, mas não como **“Maria Madalena e a outra Maria”**. Espero encontrá-lo vazio. O erro delas, queridas mulheres, era que esperavam encontrá-lo ocupado. Eu me dirijo a ele esperando encontrá-lo

vazio e assim o encontro. Quando vejo o Cordeiro sobre o altar e o sepulcro vazio, eu me aproprio de uma vida vitoriosa e infalível. Essa é vida sobre a rocha que o Senhor falou a Pedro.

Em Hebreus 5, descobrimos que no Getsêmani Ele tratou da questão de Seu direito e foi ouvido por Sua piedade. Ele tinha um direito moral para a vida. Então Ele abriu mão desse direito moral e tomou Seu lugar como Substituto. Do Getsêmani, Ele caminhou até o Calvário. No Getsêmani foi um momento maravilhoso. Lá, a grande questão da vida e da morte foi resolvida entre Deus e Cristo; e em vez de fazer a jornada a que Ele tinha direito lá para cima, Ele seguiu pelo caminho sombrio em que nossos pecados O colocaram aqui embaixo. Tudo isso é de um abençoado e imenso interesse.

No Calvário, novamente O encontramos na morte, mas no momento em que Ele entregou o espírito, todas as coisas sentiram o poder do Conquistador. Ele havia descido para as regiões mais sombrias da morte, mas no momento em que as tocou, cada uma sentiu o poder do Conquistador. A Terra tremeu, as rochas se fenderam, os túmulos se abriram e os corpos de santos foram ressuscitados.

Se olharmos em João 20, vemos não apenas o túmulo vazio, mas o túmulo repleto dos símbolos da vitória – os lençóis de linho no chão, e o lenço que não estava com os lençóis de linho, mas envolto em um lugar à parte. Nunca seremos capazes de apreender o mistério do Cristo de Deus se não nos lembrarmos d'Ele como o Deus vivo no meio da morte, obtendo vitórias dignas de Si mesmo. Nós O vemos na morte rasgando o véu. No túmulo, vemos o lenço enrolado à parte para contar a história da vitória. Nós O vemos então com Seus discípulos, e Ele é exatamente o Deus vivo de Gênesis 1. Encontramos Deus soprando vida nas narinas do homem – a Cabeça e a Fonte da vida. Em João 20, o Senhor brilha diante de nossos olhos como a Cabeça e a Fonte da vida infalível e inesgotável, soprando sobre os discípulos e dizendo: **“Recebei o Espírito Santo”**.

Nesta epístola, O encontramos nesse caráter, como tendo direito à vida e mantendo-a para nós. Esse é o Seu sacerdócio segundo a ordem de Melquisedeque. Ele não é apenas o Deus vivo. Ele O teria sido se tivesse ido do Getsêmani para o céu, mas Ele foi do Calvário para o céu, e agora está lá como o Deus vivo por nós; e Deus está satisfeito – com certeza Ele está satisfeito. Como poderia ser de outra forma? O pecado foi posto de lado e o bendito Deus sopra o princípio de vida. Esse é, por assim dizer (e dizendo isso com coração de adoradores), o elemento próprio de Sua natureza, e Ele está satisfeito. E Deus expressou a Sua satisfação. Mas como? Quando Cristo ressuscitou diante do mundo que disse: **“Não queremos que Este reine sobre nós”**. Deus disse: **“Assenta-Te à Minha mão direita, até que ponha os Teus inimigos por escabelo dos Teus pés”**. Essa foi a Sua satisfação num Cristo rejeitado.

Quando Cristo subiu aos céus em outro caráter, como tendo feito expiação, Ele O colocou nos céus mais altos com um juramento e construiu um santuário para Ele – **“o verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem”**. É possível que Ele nos mostre de forma mais interessante que está satisfeito com o que Cristo fez por nós?

Os serviços de um tal Sumo Sacerdote são suficientes para mim? Eles devem ser. Estou em conexão com a vida, e todas as questões estão resolvidas entre mim e Deus. Ele é Rei de Justiça e Rei de Paz, e Ele concede tudo o que você precisa em virtude da autoridade real de Seu próprio nome.

No momento em que você apreende o Deus vivo que é expandido nesta epístola, descobre que tudo o que Ele toca, Ele comunica vida por toda a eternidade. Seu trono é para todo o sempre – Hebreus 1 diz isso. Sua casa é para todo o sempre – Hebreus 3 diz isso. Sua salvação é eterna – Hebreus 5 diz isso. Seu sacerdócio é imutável – Hebreus 7 diz isso. Seu concerto é para todo o sempre – Hebreus 9 diz isso. Seu reino não pode ser abalado – Hebreus 12 diz isso. Não há nada que Ele toque que Ele

não transmita eternidade àquilo que foi tocado. Para intitular a Epístola aos Hebreus em poucas palavras, podemos dizer que é "o altar cheio e o sepulcro vazio".

Cristo Se colocou a Si mesmo em posseção da vida, não para guardá-la para Si mesmo. O Jesus vivo no mais alto dos céus diz: "Agora que tenho tomado posseção da vida, vou compartilhá-la com vocês". **"Ó profundidade das riquezas!"**

Hebreus 8

Meditamos até o capítulo 6, versículo 7, e aí paramos, seguindo para Hebreus 7. Agora vamos ler o final de Hebreus 6 e o capítulo 8. Mas antes de prosseguirmos com a doutrina da epístola, olharemos um pouco para o que chamamos de parêntese de exortação em Hebreus 6. No versículo 10 de Hebreus 5, deixamos a doutrina e, a partir daí, até o final de Hebreus 6, há um parêntese. Tendo o apóstolo se detido para exortá-los, estávamos observando que aquilo que ele temia nos hebreus não era algo moral, como nos coríntios, mas corrupção doutrinal. Será que não vemos agora tais variedades morais ao nosso redor? Algumas pessoas têm uma tendência aos coríntios, outras têm aos gálatas. O que ele temia por parte dos hebreus era que eles abrissem mão de Cristo como o Objeto de sua confiança.

Início do parêntese

Com o que Deus está cultivando o seu coração agora? (v. 7). Não é com lei, mas com graça. Moisés seguia o princípio de lei – o Senhor Jesus seguia o princípio da graça, e corações livres, felizes e gratos são as forragens adequadas para tal cultivo. Como está sua alma diante de Deus? Você O contempla em julgamento ou em graça? A comunhão da sua alma com Deus está na liberdade da graça ou no temor do julgamento em um dia vindouro? Se for no último, não está produzindo a forragem proveitosa para Aquele que está cultivando. Espinhos e cardos são os produtos da natureza. Eles são o produto natural de uma cena corrupta, seja a Terra que eu piso ou o coração que carrego dentro de mim. Supondo que eu esteja agindo com uma mente legalista e justiça própria – tendo que tratar com Deus como um Juiz – isso não vem do natural? Mas tudo isso são espinhos e cardos. Porém, se eu ando na confiança filial de alguém que confiou na salvação de

Deus, esse é o solo que produz forragem proveitosa Àquele por Quem é cultivado.

Agora, qual é o fundamento da persuasão do apóstolo de **“coisas melhores”** que tocam a eles no versículo 9? Não é a confiança na simplicidade de sua apreensão da graça, mas que os frutos da justiça foram vistos entre eles – coisas belas que acompanham, mas nunca constituem a salvação. Portanto, o apóstolo, vendo essa bela fecundidade, diz: “Embora eu esteja soando um alarme, não o atribuo a vocês”. Tendo chegado a esse ponto, ele prossegue até o final do capítulo e não retorna ao que é doutrinal até chegar a Hebreus 7. Ele ora para que continuem a ministrar aos santos. Será que o seu conhecimento de Cristo leva-o a duas coisas – comunhão secreta de alma com Ele e energia prática de caminhada Cristã e fidelidade? **“Mas”**, diz ele, “continueis com a bela e prática obra que vocês começaram” e **“não [vos] façais negligentes, mas sejais imitadores dos que, pela fé e paciência, herdaram as promessas”**.

Então ele apresenta Abraão como alguém que não afrouxou a mão até o fim. Abraão não apenas recebeu a promessa em Gênesis 15, mas continuou com paciência até que ela foi confirmada por um juramento em Gênesis 22. Somos chamados não apenas à fé, mas à paciência da fé. Será que não podemos ter uma consolação, mas ainda assim não ser uma forte consolação? Vemos isso em Abraão. Ele teve uma consolação em Gênesis 15 e uma forte consolação em Gênesis 22. Certa vez, um santo me disse: *“Naquela última doença, o Senhor me trouxe tão perto d’Ele, que me senti como se nunca tivesse crido antes”*.

O apóstolo nos quer como Abraão em Gênesis 22, para que **“tenhamos a firme consolação, nós, os que pomos o nosso refúgio em reter a esperança proposta”**. Essa passagem é comumente citada erroneamente. Não é um pecador correndo para o sangue em busca de refúgio, mas um santo correndo dos destroços de cada perspectiva aqui para a esperança da glória. Isso é o suficiente para nos testar. Você e eu assentamos nos

destroços de tudo aqui? Estamos prometendo a nós mesmos esperanças para o amanhã? Abraão era um homem que fugiu de todas as perspectivas aqui para agarrar a esperança da glória. O apóstolo diz: **“reter a esperança”**, não à cruz. A Palavra de Deus tem uma intensidade que comumente nos escapa. Agora ele volta às figuras levíticas. Será que a sua esperança entra dentro do véu? Você não tem esperança para amanhã? Qual é a expectativa que seu coração se baseia? É a esperança do retorno de Cristo ou as promessas de amanhã?

“Onde Jesus, nosso Precursor, entrou por nós”. O Senhor Jesus é aqui apresentado com um novo caráter. Nós O vemos no céu, não apenas por nós como nosso Sumo Sacerdote, mas para garantir um lugar para nós com Ele. Oh! Se pudéssemos adentrar nas glórias da presente dispensação! Ela está cheia de glórias. Jesus está agora no céu, na glória de um Precursor – um Sumo Sacerdote – o Purificador dos nossos pecados. Lá Ele Se assenta revestido de glórias. Ele Se revestirá de outras glórias no céu milenar. Ele também será Rei dos reis e Senhor dos senhores na Terra milenar. Ele não é isso agora, mas há glórias nas quais Ele é manifestado aos olhos da fé. Você vai e medita, com o coração quebrantado, nas glórias dos **“últimos dias”**, como são chamados nesta epístola?

Final do parêntese

Passemos a Hebreus 8. **“Ora, a suma do que temos dito é que temos um Sumo Sacerdote tal, que está assentado nos céus à destra do trono da Majestade, Ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem”**. Que palavras notáveis! Que glórias encheram os céus nos dias da criação? O Sol, a Lua e as estrelas foram estabelecidos ali. Os dedos d'Ele os adornaram. E acaso não adornaram os céus atuais? Se houve glórias estabelecidas no céu exterior pelos dedos de Deus, há glórias estabelecidas no céu interior pela graça de Deus. Uma dessas glórias é um tabernáculo

que o Senhor formou lá. Cristo desceu do seio eterno para glorificar a Deus na Terra. Havia algo brilhante demais no caminho da glória para revestir tal Ser?

Que relacionamento temos aqui entre Deus e Seu Cristo – entre o Pai e o Filho! E entre as glórias que O aguardavam, havia um templo erguido pelo próprio Senhor. O Sol sai de sua câmara para seguir o seu curso. O Criador construiu uma habitação para o Sol nos céus (Sl 19). Na redenção, Deus construiu uma habitação para o Sumo Sacerdote; e Ele está assentado lá no mais alto lugar de honra. Cristo não poderia ser um Sacerdote aqui. O lugar estava divinamente ocupado. Tem sido imprudentemente dito: Ele não poderia entrar no Santo dos Santos. Certamente não podia, pois veio da tribo de Judá. Veio Ele para quebrar as ordenanças de Deus ou para cumprir toda a justiça? Que ocupação Ele tinha no lugar santíssimo? Um sacerdote da tribo de Levi, se O encontrasse lá, teria o direito de expulsá-Lo. Ele tinha direito a tudo, mas Ele veio como Alguém em sujeição, um Servo que a Si mesmo Se esvaziou. Será que Ele Se intrometeu com os dois pobres discípulos de Emaús? Ele muito menos, como um Filho de Judá, como era, Se intrometeria na casa de Deus.

Aqui fazemos uma pausa um pouco. Nesta epístola, encontramos uma coisa. Do começo ao fim, o Espírito está tomando uma coisa após a outra e colocando-a de lado para dar lugar a Cristo, e quando Ele abriu espaço para Cristo e O traz para dentro e O estabelece diante de nós para sempre. E todos nós devemos nos submeter a isso. Deus não colocou você de lado e trouxe Cristo em seu lugar? A fé se curva a isso. Isso é o que Ele tem feito em cada alma crente.

Assim, em Hebreus 1, Ele coloca os anjos de lado. **“E a qual dos anjos disse jamais: Assenta-Te à Minha destra, até que ponha os Teus inimigos por escabelo de Teus pés?”** Oh! Como a fé concorda com isso! Oh! Como os anjos concordam com isso! Em seguida, vemos Moisés colocado de lado. **“E, na verdade, Moisés foi fiel em toda a sua casa, como servo... mas Cristo, como Filho,**

sobre a Sua própria casa”. Podemos nos separar de Moisés porque temos Cristo – como o pobre eunuco poderia se separar de Filipe porque ele tinha Jesus. Então, em Hebreus 4 aparece Josué. Mas ele também é colocado de lado. **“Se Josué lhes houvesse dado repouso, não falaria, depois disso, de outro dia”** – Cristo é colocado diante de mim como o verdadeiro Josué que realmente me dá descanso. Então Arão é colocado de lado para deixar entrar o sacerdócio de Cristo; mas quando eu tenho o sacerdócio de Cristo diante de mim, o terei para sempre. Ele é o Mediador de um melhor concerto. O antigo concerto foi abolido porque o Senhor não tem nada para dizer dele. E no final lemos a bela declaração, que pode ser o texto da epístola: **“Jesus Cristo é O mesmo ontem, hoje e para sempre”**. Ele, sendo introduzido, é O mesmo para sempre.

Que magnífico pensamento é o de Deus trazendo o bendito Jesus para descolocar tudo o mais! Isso é perfeição, porque Deus repousa n'Ele. Esse é exatamente o sábado da antiguidade, quando Deus descansou na criação. Agora Deus descansa em Cristo, e isso é perfeição; e se você e eu entendemos onde estamos, estamos respirando a atmosfera de perfeição – uma obra consumada – um sábado.

Não há nada mais frutífero em gloriosos luminares do que a Epístola aos Hebreus. É uma epístola de glórias indizíveis e de valor inestimável para a consciência do pecador despertado. Esse é o título da minha alma para respirar a atmosfera do próprio céu; e se eu não o fizer, devo, por isso, colocar uma nuvem sobre meu título por causa da pobreza de minha experiência?

Agora, no final de Hebreus 8, vemos outra coisa colocada de lado – o primeiro concerto. O concerto de que Cristo é ministro não envelhece jamais. “Eu perdorei vossos pecados, perdorei vossas iniquidades”. Não há rugas no rosto, não há cabelos grisalhos na fronte.

O Senhor toca todas as coisas e as estabelece diante de Deus para sempre; e Deus repousa nelas. Ele aperfeiçoa tudo o que toca. Enquanto todas as coisas dão lugar a Ele, Ele não dá lugar a nada. E você não gostaria que fosse assim? João Batista não teria gostado que isso fosse assim? Quando se aproximaram dele e disseram: **“Rabi, Aquele que estava contigo além do Jordão, do Qual tu deste testemunho, ei-Lo batizando, e todos vão ter com Ele”**, Ele respondeu: **“Aquele que tem a esposa é o Esposo; mas o amigo do Esposo, que Lhe assiste e O ouve, alegra-se muito com a voz do Esposo. Assim, pois, já essa minha alegria está cumprida”**. Esta deve ser a expressão instintiva do seu coração e do meu. Se o Espírito tem atuado em sua alma, você deve dizer: “Bendito seja Deus por isso! Ele me colocou de lado para introduzir Jesus”. Há uma unidade maravilhosa entre a descoberta que recebemos aqui e a experiência de nossa própria alma. Nunca chegaremos ao fim dessas glórias até que estejamos submergidos em um oceano delas em breve – um mar sem limites!

Hebreus 9 – 10:18

Concluimos Hebreus 8; e seguindo a estrutura da epístola, agora leremos Hebreus 9 até o versículo 18 do capítulo 10. Esta é a última seção da parte doutrinal, e então, até o fim, teremos exortações morais. Do início do capítulo 9 até o versículo 18 do capítulo 10 o argumento é um só.

Detenhamo-nos, por um instante, na estrutura da epístola. Você já considerou em sua mente, de forma clara, as glórias que pertencem ao Senhor Jesus? Há três formas de glória que se ligam a Ele – glória moral, glória pessoal e glória oficial. Desde a manjedoura até à cruz houve a manifestação de Suas glórias morais. Nestes **“últimos dias”**, o Senhor está manifestando algumas de Suas glórias oficiais, e em breve Ele exhibirá mais delas, como fará nos tempos milenares. Os profetas da antiguidade falaram de Seus sofrimentos e *das glórias* – e não *da glória* – que deveriam se seguir. Mas Sua glória pessoal é o fundamento de cada uma delas.

Esse é um grande assunto para nossa constante meditação – as glórias do Senhor Jesus desde o ventre da virgem até o trono de Seu poder milenar. Durante toda a vida, Ele manifestou Suas glórias morais. A cena para elas já passou, e Ele tomou Seu assento no céu, mas isso só Lhe deu a oportunidade de revelar outras. Os quatro evangelhos me dão uma visão de Suas glórias morais aqui. Agora, na Epístola aos Hebreus, O vejo assentado no céu em uma constelação de glórias oficiais. Em outras passagens, Suas glórias vindouras são apresentadas. Sempre que você O vê, não pode deixar de vê-Lo rodeado de um grande número delas.

Nestes capítulos 9 e 10 você vê o que Ele estava fazendo na cruz, o fundamento de cada uma das Suas glórias presentes. Nos primeiros oito capítulos, temos uma variada manifestação das

condições do Senhor Jesus agora no céu; e agora, como o sustento de tudo isso, em Hebreus 9 e 10, temos um relato da perfeição do Cordeiro sobre o altar.

Você já fez dos **“últimos dias”** um assunto para reflexão? Por que o Espírito nomeia a era pela qual estamos passando de **“últimos dias”**? Teremos outros dias depois desses. Por que, então, Ele os chama de **“últimos dias”**? Maravilhosamente assim – porque Deus descansa no que o Senhor Jesus realizou, tão completamente quanto descansou no final da criação na perfeição de Sua própria obra. Não é que, na revelação da dispensação de Deus, não teremos outras eras; contudo, diante disso, o Espírito não hesita em chamá-los de **“últimos dias”**.

Em tudo o que o Senhor fez, Ele satisfaz a Deus. Ele aperfeiçoa tudo o que toca e o torna eterno, e Deus não olha para além disso. Tudo é colocado de lado até que Cristo seja introduzido, mas não há qualquer olhar para além d'Ele. **“Jesus Cristo é O mesmo ontem, e hoje, e eternamente”** Então, no momento em que vejo Deus repousando em qualquer coisa, vejo a perfeição; e no momento em que vejo a perfeição, estou nos últimos dias. Deus alcançou a satisfação, e eu também. Cristo pode ser revelado nos dias do Milênio, mas é o mesmo Cristo que temos agora. Devo atentar para Moisés ou Josué? Todos eles são (tratados à luz de Cristo) como **“rudimentos fracos”**. Todos dão lugar um após o outro; mas Cristo sendo apresentado aos pensamentos de Deus, Deus descansa n'Ele; e quando você vem para ver onde está, você está no segundo Sábado de Deus – e vê como Um excede o outro! O repouso do Redentor é uma coisa muito mais abençoada do que o repouso do Criador. Em Cristo, você tem a perfeição – o descanso de Deus – e está nos **“últimos dias”**.

Agora, quando chegamos a Hebreus 9 e 10, vemos Cristo, não propriamente ou caracteristicamente no céu, mas no altar. As glórias que O cercam agora nos foram apresentadas uma após a outra – a glória do sacerdócio – a glória do Purificador de nossos

pecados – o Herdeiro predestinado do mundo vindouro – o Apóstolo da salvação – o Despenseiro do concerto que nunca envelhece – o Doador da herança eterna – estas são as glórias dos **“últimos dias”**.

Em Hebreus 9 e 10, vemos a cruz que sustenta todas elas. Como é abençoado seguir, de Mateus a João, o caminho de beleza moral. O Senhor Jesus estava na Sua posição oficial aqui? Não, Ele estava aqui em sujeição. Quando olho para Ele, sou convidado a olhar para cima. É Alguém andando em beleza moral que vejo lá? Não, não isso em especial, mas é Aquele que está assentado à direita da Majestade com um juramento em meio de belezas gloriosas – Aquele a Quem o coração de Deus, satisfeito e imutável O assentou lá. Foi o propósito de Deus em testar que assentou Adão no Éden. É o coração imutável de Deus que assentou Cristo no céu.

E agora lemos a perfeição de Sua obra como Cordeiro de Deus, como o grande fundamento de todas essas glórias. Ele não teria aperfeiçoado Suas glórias morais aqui se não tivesse ido até a cruz e morrido lá. Ele não teria tido Suas glórias oficiais no céu se não tivesse ido até a cruz e morrido lá. Quando o Senhor Jesus estava pendurado, como o Cordeiro de Deus, no maldito madeiro e por cima de Sua cabeça sangrando estava a inscrição em várias línguas: **“ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS”**, eles procuraram apagá-la – mas Deus não queria que ela fosse apagada. Ele queria que toda a criação soubesse que a cruz era o título ao reino. A inscrição que Pilatos escreveu na cruz é muito excelente, e Deus a manteve lá.

Crendo que a cruz sustenta a glória, de acordo com a inscrição, agora me diga o que sustenta a própria cruz? A cruz é sem fundamento? O segredo vem à tona nestes capítulos: à medida que a cruz sustenta suas esperanças, é a Pessoa que sustenta a cruz. Sua glória pessoal é o sustento à cruz. Se Ele fosse menos do que Deus manifestado em carne, tudo o que Ele fez não valeria mais do que a água derramada no chão. De todo o

poderoso mistério das glórias oficiais, milenares e eternas, a cruz é o sustento e a Pessoa é o sustento da cruz.

Ele deve sustentar Sua própria obra, e Sua obra deve sustentar todas as coisas. É precisamente esse o argumento do apóstolo.

Havia um véu pendurado entre o lugar onde os sacerdotes ministravam e a morada mística de Deus. Esse véu era a expressão de que o pecador não tinha acesso a Deus naquela época. Não houve sacrifícios? Sim, houve, e o altar de Deus os aceitava. Mas **"se oferecem dons e sacrifícios que, quanto à consciência, não podem aperfeiçoar aquele que faz o serviço"**. Maravilhosamente, então, neste ponto, Ele vem ao seu coração e exige uma nota de admiração. **"Porque, se o sangue dos touros e bodes... santificam, quanto à purificação da carne, quanto mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, Se ofereceu a Si mesmo imaculado a Deus, purificará a vossa consciência das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?"**

Suponha que inspecionemos o antigo tabernáculo e vejamos a fraqueza de todos os seus elementos – que o sangue de touros não poderia trazer você à presença de Deus; e desde a miséria de tudo isso, olhe agora para a satisfatoriedade do sangue de Jesus. Será que você não exclamará: **"Quanto mais o sangue de Cristo... purificará nossas consciências?"** É assim que você deve chegar à cruz – deixando de lado as dúvidas e questionamentos e entregando-se à admiração. A coisa que o Espírito faz é levá-lo gentilmente pela mão e levá-lo até o altar no Calvário, e dizer-lhe Quem é a Vítima que está sangrando lá. Ninguém, a não ser Alguém que fosse pessoalmente livre, poderia dizer: **"Eu vim para fazer a Tua vontade"**. Você tem algum direito a ter uma vontade? Gabriel ou Miguel têm? Executar a vontade de Deus é a ocupação deles; mas aqui estava Aquele que poderia Se oferecer imaculado a Deus. **"Quanto mais"**, então, tal sacrifício purificará nossa consciência e nos apresentará imediatamente ao Deus vivo? Isso me dá o direito de dizer que, enquanto olhamos para

Suas glórias – Suas glórias oficiais – vemos que a cruz é o sustento de todas elas.

Mas se a alma não conhece a glória pessoal do Senhor, ela certamente não conhece nada. Esse é o segredo que temos aqui. Ele, para Quem Deus preparou um corpo, por meio do Espírito eterno, satisfez o altar. Sim, satisfez o altar de cobre antes de entrar no santo santuário para desempenhar o ofício de Sacerdote de Deus. E a expiação flui da satisfação. Se percebo que o sacrifício de Cristo respondeu às exigências do altar de cobre, vejo que minha reconciliação está selada e resolvida por toda a eternidade.

A Epístola aos Efésios diz a você para que se apoie nisso e olhe ao seu redor, para as glórias de sua condição. A Epístola aos Hebreus mostra as glórias da condição de Cristo em cerca de trezentos versículos. Que mundo de maravilhas está acessível! Você sustentado pelo que Ele fez; e o que Ele fez sustentado pelo que Ele é.

Hebreus 10:19 – 39

Estamos chegando agora à outra bela parte da epístola, e como sugerimos, à uma nova divisão dela. Vamos ler do versículo 19 até o final de Hebreus 10. Você pode observar a estrutura geral das epístolas. Veja Efésios, por exemplo: nos três primeiros capítulos, obtemos a verdade doutrinal e, nos três últimos, a aplicação moral dela. Assim, em Colossenses, Gálatas, Romanos e assim por diante. Agora, em Hebreus, é o mesmo, e estamos apenas entrando agora na aplicação prática do que foi visto antes.

"Agora, todas as glórias do Cordeiro adornam o trono celestial", como diz um belo hino do Dr. Watts. Constantemente, por meio desta epístola, temos olhado para cima e visto isso. Mas deixe-me perguntar, você vê glórias em algum lugar **"nestes últimos dias"** que não estejam ligadas ao Senhor no céu? Vocês me dirão que toda a glória pertence a Ele, e eu concordo, mas eu lhes digo, vocês devem ver glórias ligadas a vocês mesmos. Tal é a maravilhosa obra de Deus, que Ele fez do pobre pecador uma criatura gloriosa. Estes mesmos últimos dias que colocaram Cristo no alto, em meio das glórias, colocaram o pobre pecador crente aqui em meio a glórias.

Quero que você e eu estejamos cingidos para apreendê-las. Não esperamos pelo o reino para ver glórias. Não é glória para você ter uma consciência purificada? Não é glória ter pleno direito de estar na presença de Deus sem se envergonhar? Não é glória chamar Deus de Pai? Ter Cristo como seu Precursor nos lugares celestiais? Entrar no santuário sem tremor de consciência? Não é glória ser introduzido nos segredos de Deus? Se pudermos levantar nosso coração e dizer: **"Abba, Pai"**? Se pudermos levantar nosso coração e dizer: **"Quem condenará?"** ou **"Quem nos separará do amor de Cristo?"** Se pudermos acreditar que

somos ossos de Seus ossos e carne de Sua carne; que somos parte da plenitude de Cristo, alguém dirá que não há glória em tudo isso? Assim, esta epístola nos introduz aos pensamentos mais preciosos. Ela me diz para olhar para cima e ver Cristo adornando o trono, e olhar para baixo e ver o pobre pecador brilhando no escabelo dos pés.

O mundo não vê nenhuma dessas glórias. Nós apenas as apreendemos no espelho da Palavra por fé, mas digo corajosamente que não espero pelo reino para saber o que glória é. Olho para cima e vejo o Cordeiro em glórias adquiridas. Olho para baixo e vejo o santo em glórias concedidas. Agora começa a aplicação moral. **“Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no Santuário [Santos dos Santos – ARA], pelo sangue de Jesus”**. Ali vejo a mim mesmo; e alguém dirá que não há glória em tal condição? Esse é o meu título. A exortação aqui é que você desfrute do seu título. Desfrutar é obedecer. O primeiro encargo que você deve a Deus é desfrutar aquilo que Ele fez de você e daquilo que Ele deu a você. **“Cheguemo-nos”**. Use o seu privilégio, como dizemos. Esse é o primeiro grande dever de fé, e atrevo-me a dizer que é o dever mais aceitável de fé.

Quão limitados somos para desfrutar dessas glórias. Você já se olhou no espelho da Palavra? Estamos muito acostumados a olhar para nós mesmos no espelho das circunstâncias – no espelho dos relacionamentos. Se dissermos no segredo do nosso coração, com exultação de espírito: “Eu sou um filho de Deus”; se, com exultação de espírito, pudermos dizer: “Eu sou coerdeiro de Cristo”, essa é a maneira de começar a obediência. Aqui está exatamente isso. **“Cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé”**.

Devemos nos ver como o sacerdócio de Deus. Os sacerdotes da antiguidade foram lavados quando foram colocados no cargo. Então, todos os dias, seus pés eram lavados antes de entrarem no tabernáculo para servir ao Senhor. O pavimento da própria presença de Deus não foi manchado pelos pés do sacerdote. Ele

entrava num caráter digno do lugar. Você está ocupando a presença de Deus o dia todo na consciência de que você é digno do lugar? Como você será apresentado diante d'Ele em breve? Judas lhe diz – **“irrepreensíveis, com alegria, perante a Sua glória”**. Você deve saber que está em Sua presença agora irrepreensível ou sem mácula. Não conseguimos nos rebaixar o suficiente na carne, e não conseguimos nos elevar o suficiente em Cristo. Se alguém pode falar pelos outros, achamos muito mais fácil nos degradar na carne do que nos magnificar em Cristo. Este último é o que o Espírito está fazendo aqui.

Agora, tendo entrado no Santo dos Santos, Ele me diz o que fazer lá. Se eu conheço meu título de estar na presença de Deus, também devo saber que estou lá como o herdeiro de uma glória prometida; estou lá para ser mantido lá até que a glória brilhe. Somos testemunhas de uma classe de glórias, assim como o Senhor Jesus é testemunha de uma classe de glórias. Estamos em um lugar rico, e tendo entrado lá, devemos manter nossa esperança sem vacilar. **“Retenhamos firmes a confissão da nossa esperança”**. Se entrarmos lá sem vacilar, devemos manter nossa esperança sem vacilar. É para isso que o nosso Deus nos chamou. Estamos lá com ousadia, e estando lá, devemos falar da nossa esperança. E devemos falar também de caridade, **“para nos estimularmos à caridade [ao amor – ARA] e às boas obras”**. Que serviço excelente! Quem pode expressar as belezas dessas coisas?

“Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns; antes, admoestando-nos uns aos outros”. Quando entramos em casa, o que fazemos juntos? Permaneceremos abatidos nas profundezas da ruína consciente? Não, mas exortando uns aos outros ao amor e às boas obras. Essas são as atividades da casa. Habitamos juntos em uma casa feliz, exortando-nos uns aos outros, e tanto mais quanto apontamos para o céu e dizemos: “Olha! O amanhecer está próximo; o céu está se abrindo.” Devemos muito mais exortar uns aos outros para

conhecer nossa dignidade em Cristo do que conhecer nossa degradação em nós mesmos. É muito correto nos conhecermos como pobres criaturas inúteis. E a confissão está muito certa, mas cingir os lombos do nosso entendimento à apreensão de nossa dignidade é um trabalho muito mais aceitável e sacerdotal do que estar sempre nas profundezas. **“Das profundezas clamo a ti, ó SENHOR”**. Mas aqui nos vemos aceitos, mantendo nossa esperança sem vacilar, exortando uns aos outros e dizendo, enquanto apontamos para o oriente do firmamento: “O amanhecer está chegando”.

Então, tendo assim nos conduzido ao versículo 25, o apóstolo traz uma passagem solene sobre o pecado intencional. Lemos o equivalente disso em Números 15, onde temos o pecado à mão levantada. Sob a lei, havia dois tipos de ofensa. Um homem poderia encontrar uma coisa que era do seu próximo e tratar falsamente a respeito dela ou poderia mentir para o seu próximo, e então havia a provisão de uma oferta pela transgressão. Mas quando um homem apanhava lenha no dia de sábado, ele deveria ser apedrejado imediatamente. Não restava nada para ele, exceto **“uma certa expectativa horrível de juízo e ardor de fogo”**. Aquele era um pecado cometido à mão levantada (propositalmente) que afrontava o legislador. Esse é o pecado da presunção do Novo Testamento. Ele afronta ao Deus desta dispensação, assim como o que colhia lenha no sábado afrontava ao Deus da lei. Não devemos ser descuidados com o pecado. Se cometermos o menor pecado, devemos ter o coração quebrantado a esse respeito. Mas não é isso que está contemplado aqui. Isso significa o abandono do Cristianismo.

Então, tendo chegado ao versículo 32, o apóstolo os exorta: **“lembrai-vos... dos dias passados”**. Deixe-me perguntar à sua alma: “Todos vocês se lembram do dia em que foram iluminados?” Alguém talvez diga: “A luz foi brilhando mais e mais sobre mim”. Acredito que com Timóteo possa ter sido assim. Sempre imaginei que Timóteo, com a educação de sua mãe

piadosa, deve ter passado suavemente para o rebanho de Deus. Mas a maioria das pessoas conhece o momento de sua iluminação; e se há um momento de energia moral na história de alguém, é o dia de sua vivificação. Por que você e eu não carregamos a força daquele momento conosco? Jesus era, então, diferente do que Ele é agora? Quando eu sei que houve um dia em que tudo acabou entre Deus e eu, e que agora chegou o dia em que tudo acabou entre o mundo e eu, isso é Cristianismo prático. Qual foi o dia em que o apóstolo disse para eles se lembrarem? O dia em que, sendo iluminados, aceitaram, **“com gozo”**, a espoliação de seus bens. Por que isso aconteceu? Como explicar isso? Eles estavam olhando para uma herança melhor. Deixem-me agarrar aquilo que é mais rico, e não me importarei que desapareça aquilo que é mais pobre.

Podemos ter como certa a vitória sobre o mundo tão facilmente quanto podemos ter como certo o acesso a Deus. É esse, permitam que eu diga, precisamente o nó que esta epístola amarra. Ele coloca você dentro do véu, fora do arraial. No caráter maravilhoso, divino e moral do Cristianismo, a graça e o sangue de Cristo trabalham exatamente ao contrário da mentira da serpente. A mentira da serpente fez de Adão um estranho para Deus, e “em casa” neste mundo contaminado – dentro do arraial e fora do véu. O Cristianismo simplesmente alterou isso. Ele nos restaura à cidadania na presença de Deus e nos dá o caráter de estrangeiros no mundo; e o versículo 35 deste capítulo é precisamente o versículo desta epístola que une essas coisas.

Mantenha firme a sua confiança e este será o segredo da força para você. Onde vemos a vitória sobre o mundo? Naqueles que são mais felizes em Cristo. Por que você e eu estamos tão miseravelmente abatidos na correnteza do mundo? Porque não somos tão felizes em Cristo como deveríamos ser. Dá-me uma pessoa que tenha ousadia e gozo na presença de Deus e eu te mostrarei alguém que tem vitória sobre o mundo.

Agora, o apóstolo nos diz que uma vida de paciência se interpõe entre o dia da iluminação e o dia da glorificação. Não devo contar com um caminho de prazer – um caminho de facilidade – um caminho de prosperidade – em ser mais rico ou mais distinto amanhã do que hoje, mas devo contar com um caminho de paciência. E não há glória nisso? Sim, há companheirismo com Cristo. Não pode haver maior glória para você do que ter a companhia do seu Mestre rejeitado. Esse é o seu caminho. **“e se ele [o justo] recuar, a”**. Ele não tinha vergonha de ser o Deus de Abraão, Isaque e Jacó. Eles eram estrangeiros aqui, mas se nos tornarmos cidadãos aqui, em vez de estrangeiros – fazendo aliança com o mundo – Aquele que poderia dizer: “Eu sou o Deus dos Meus estrangeiros”, pode dizer ao cidadão do mundo: **“Minha alma não tem prazer nele”**.

Que possamos nos exortar uns aos outros ao amor e às boas obras, e apontando para o nascente do Sol dizer: “O dia está nascendo!”. Amém.

Hebreus 11

Chegamos a Hebreus 11. Acho que observamos que Hebreus 10:35 é um elo de ligação entre os dois grandes pensamentos da epístola – que o Cristianismo coloca você *dentro* do véu e *fora* do arraial – isto é, desfaz a obra de Satanás, que afastou você de Deus e fez para você moradia em um mundo corrompido. A religião do Senhor Jesus vem justamente para desestabilizar a obra de Satanás. Nada pode ser mais bonito do que o contraste que, assim, se mostra entre a serpente e o Esmagador da serpente.

O **“grande e avultado galardão”** mostra-se na vida de fé sobre a qual vamos ler agora. Somos chamados, como diz John Bunyan, a “agir como adulto”.

Se estivermos felizes por dentro, estaremos lutando por fora. Hebreus 11 mostra os eleitos de todas as eras “agindo como adultos” no poder deste princípio de confiança.

“Não rejeiteis, pois, a vossa confiança”, pois isso mostra que há **“grande e avultado galardão”**. A fé é um princípio que apreende duas coisas diferentes de Deus. Ela O vê como um Justificador dos ímpios, como em Romanos 4, mas aqui ela apreende Deus como o **“Galardoador dos que O buscam”**. No momento em que apreendemos Deus por uma fé sem obras, entramos em uma fé que obra. E embora valorizemos corretamente uma fé que salva nossa alma, não sejamos indiferentes a uma fé que serve ao nosso Salvador. Quão corajosamente às vezes afirmamos nosso título, mas será que valorizamos nossa herança? É uma coisa pobre e miserável se vangloriar em nosso título, e ainda assim mostrar que o coração está pouco tocado pela esperança da herança. Da mesma forma, se eu me vanglorio de uma fé justificadora, é uma coisa pobre ser indiferente à fé que temos

aqui em Hebreus 11. **“Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem”** (Hb 11:1 – ARA).

Então você é informado de que ela foi a força de todos os dignos dos tempos antigos, que por meio dela **“alcançaram testemunho”**. É outra prova de que, como dissemos, tudo nesta epístola é para colocar de lado a lei. Se considero a lei como o poder secreto da minha alma para fazer qualquer coisa para Deus, não estou fazendo isso para Deus, mas para mim mesmo. A lei pode me castigar e me açoitar e me convidar a produzir um título para a vida. Mas isso seria servir a mim mesmo. A fé deixa a lei de lado. Então, tendo estabelecido fé como um princípio de se trabalhar, o apóstolo começa a revelar as diferentes fases dela desde o início. Creio que o versículo 3 pode ser uma referência a Adão. Se Adão foi um adorador no jardim, era pela fé. Ele pode ter observado todas as maravilhas que o cercavam e apreendido o grande Artífice.

Agora, dizem alguns, que ainda podem adorar a Deus na natureza, mas quando deixamos a inocência, também deixamos a criação como um templo, e não podemos voltar para lá. A natureza era um templo para Adão, mas se eu me volto a ela, eu me volto a Caim. Aqui chegamos a Abel e à revelação. Somos pecadores, e a revelação, que revela a redenção, deve edificar um templo para nós. Você deve tomar o seu lugar como adorador no templo que Deus, em Cristo, edificou para você.

Então chegamos a Enoque. A vida de Enoque era um tipo comum de vida, mas ele a viveu com Deus.

Em Gênesis é dito que ele *andou* com Deus, e aqui nos é dito que ele *agradou* a Deus. Como o apóstolo diz em 1 Tessalonicenses 4: **“recebestes de nós, de que maneira convém andar e agradar a Deus”**. Andar com Deus é agradá-Lo. Pode algo ser mais bem-vindo para nós do que o pensamento de que podemos agradar a Deus? Não havia nada na vida de Enoque para um registro na história; mas qualquer que seja nossa condição de vida, nossa

ocupação é vivê-la andando com Deus. É bonito, portanto, ver uma vida sem nada notável precedendo uma vida de grandes eventos. Você pode ouvir alguns dizerem: *"Sou alguém pobre e despercebido, em comparação com alguns que se destacaram no serviço ao Senhor"*. "Bem", eu responderia: *"você é um Enoque"*.

Agora, a de Noé foi uma vida muito distinta. A fé se apoderou do aviso. Ela não espera o dia da glória ou o dia do juízo para ver glória ou julgamento. A fé no profeta não pedia que seus olhos se abrissem. Aqui, por cento e vinte anos, a fé parecia ser uma tolice. Noé estava construindo um navio para terra seca; e provavelmente foi o escárnio de seus vizinhos; mas viu o que era invisível. Que repreensão para nós! Supondo que você e eu vivêssemos sob a autoridade da glória vindoura, que tolos iríamos parecer!

Mas eu não deveria ter passado sobre a palavra que tomei para o meu texto. Ele é **"Galardoador dos que O buscam"**. Mais uma vez, ousadamente digo: você não teria essa definição de fé em Romanos 4, **"Galardoador dos que O buscam"**! *"Ora, que linguagem legalista!"* alguns diriam se lessem isso em um livro qualquer. Ah! Mas como é bonita em seu lugar. A fé de um santo é uma coisa intensamente trabalhada. Deus será devedor de algum homem? Não, Ele pagará aos que semeiam abundantemente.

A vida de Abraão é a próxima; e um quadro dos variados exercícios de fé. Havia uma magnificência em sua fé – uma qualidade vitoriosa – uma bela apreensão – todas essas qualidades de fé aparecem na vida de Abraão. Ele partiu com os olhos vendados, mas o Deus da glória o guiou pela mão. Então ele foi para a terra, mas a ele não foi dado nem um palmo dela. Ele teve que ter a paciência de fé, mas tudo o que saía dos lábios de Deus era bem-vindo a Abraão. Abraão andou toda a sua vida no poder da lembrança do que tinha visto sob a mão do Deus da glória.

Agora, suponha que eu lhes diga que a visão de Estêvão foi dada a cada um de vocês. Você não precisa esperar ter a mesma visão que Estêvão teve, mas, você a viu por meio dele. Os homens podem levar você à fogueira, mas você pode dizer: **“Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, que está em pé à mão direita de Deus”**. Se você e eu formos pessoas simples e de coração sincero, seguiremos em frente como Abraão fez quando viu o Deus da glória.

Então, a fé de Sara era outro tipo de fé. Precisamos ver Deus como o Vivificador dos mortos. Noé apreendia Deus dessa forma. Os israelitas, sob a verga manchada de sangue, O receberam no mesmo caráter. A morte estava lá, e ligada a todas as casas da terra, mas os israelitas conheciam a Deus como o Vivificador dos mortos. Isso foi o que Noé, Abraão, Sara, apreenderam de Deus. Se eu fizer de Deus menos do que o Vivificador dos mortos, eu me torno mais do que um pecador morto. É como o Vivificador dos mortos que eu preciso encontrá-Lo.

O versículo 13 é belo. A primeira coisa a fazer com uma promessa é apreendê-la – depois exercer fé sobre ela – e depois recebê-la com o coração. Eles as **“abraçaram”**. O coração deles as abraçou. Até que ponto meu coração abraçou as promessas? Cada um conhece a sua própria **“magreza”**. Mas certamente, quanto mais de perto as abraçarmos, mais abençoadamente consentiremos em ser estrangeiros e peregrinos neste mundo. Esta é uma imagem maravilhosa de um coração levado à fé. Eles se consideraram estrangeiros por terem deixado a Mesopotâmia? Não, mas porque não haviam chegado ao céu. Eles poderiam ter encontrado o caminho de volta. Abraão poderia ter dito isso a Eliézer, mas isso não mudaria a condição dele de estrangeiro.

Supondo que houvesse uma mudança em suas circunstâncias, isso mudaria sua condição de estrangeiro? Não se você estiver entre o povo de Deus. Voltar à Mesopotâmia não removeria sua condição de estrangeiro. Nada poderia mudar, terminar ou remover essa condição, a não ser a herança. Eles seguiram em

direção ao céu; e Deus não Se envergonhou de ser chamado o Deus deles.

Em Hebreus 2, lemos que Cristo não Se envergonha de nos chamar irmãos. Assim, lemos que Deus não Se vergonhava de chamar esses estrangeiros de Seu povo. Por que Cristo **“não se envergonha de chamá-los de irmãos”**? Porque eles estão unidos em um propósito divino e eterno com Ele. Uma família abrange os eleitos e Cristo. Como Ele poderia ter vergonha de tal povo? E se vocês se afastaram do mundo, Deus não Se envergonha de vocês. Pois o próprio Deus rompeu com este mundo, e Ele não poderia Se envergonhar de vocês porque vocês são uma só mente com Ele. Portanto, quando eles disseram que eram estrangeiros, Deus chamou a Si mesmo de Deus deles. Nosso coração é terrivelmente repreendido aqui. Quanta coisa resta no nosso coração de enraizada aliança e amizade com o mundo!

Então vemos Abraão sob outra luz.

Toda esperança de Abraão dependia de Isaque. Entregar Isaque parecia não apenas um fracasso no mundo, mas um fracasso diante de Deus. Ele poderia ter dito: “Será que é para eu ser um fracasso diante de Deus e de Mesopotâmia?” Poderia ter havido um distanciamento maior no princípio da crença. Você já temeu que Deus levasse você ao fracasso perante Ele? Será que Ele já Se afastou para nunca mais voltar?

Bem, Abraão recebeu Isaque de volta em figura, selado como um novo testemunho da ressurreição. Alguma vez perdemos alguma coisa por confiar cegamente em Deus? Se alguma vez alguém confiou n'Ele desse modo, esse foi Abraão.

Depois de passar por ele, chegamos a Isaque. Isaque mostrou sua fé ao abençoar Esaú e Jacó sobre as coisas que estavam por vir. Essa é a pequena e única parte da vida dele que o Espírito observa. Se observarmos sua vida, descobriremos que esse é o trabalho mais importante nela. Esse ato brilha aos olhos de Deus.

Jacó é mais notável, assim como Noé tinha sido mais notável do que Enoque. A vida de Jacó foi cheia de acontecimentos, mas a única coisa que temos aqui é: **“pela fé, Jacó... abençoou cada um dos filhos de José”**. Isso é de uma beleza extraordinária. E mostra quantas coisas sem valor pode haver na vida Cristã. Não acredito que a vida de Jacó tenha sido uma exibição de um servo de Deus. Foi uma exibição de um santo que se desviou, e cuja vida inteira foi dedicada em se recuperar, e não temos esse ato de fé até que chegamos ao final dela, quanto ele **“abençoou cada um dos filhos de José”**. Lá ele entrou em contato com coisas invisíveis, e coisas que superam a corrente da natureza. Sua vida foi a de um homem que estava se recuperando, e bem no final ele fez este belo serviço de fé a Deus diante dos ressentimentos de seu próprio coração e do apelo de seu filho José.

A vida de José foi encantadora – uma vida de fé desde o início. José era um homem santo durante todo o tempo, mas justamente no final houve um magnífico brilho de fé. Ele tinha a mão sobre os tesouros do Egito e o pé sobre o trono do Egito; no entanto, em meio a tudo isso, ele falou a seus irmãos a respeito de sua morte. Isso era ver coisas invisíveis. Essa foi a única coisa que o Espírito sinalizou como um ato de fé. Por que ele falou dessa forma? É como se Ele tivesse dito a seus irmãos: “Ah! Não ando por vista. Eu sei o que está por vir, e eu lhes digo, vocês vão sair desta terra, e quando isso acontecer, me leve com vocês”.

O curso geral de sua vida foi irrepreensível, mas encontramos em suas palavras, quando ele estava partindo, a mais sublime expressão de fé. E é isso que você e eu queremos. Queremos ser justos apenas? Você precisa ser justo, mas isso constituirá uma vida de fé? Você precisa procurar ficar sob o poder das coisas que se esperam – coisas invisíveis – a expectativa da volta do Senhor, e até que faça isso com alguma energia, você pode ser irrepreensível, mas não está andando naquela vida de fé pela qual **“os antigos obtiveram bom testemunho”** (ARA). Assim, até agora vemos a fé como um princípio operante. Não a fé do

pecador, que é uma fé que não opera. No momento em que a fé que não opera me fez santo, devo assumir a fé operante e viver no poder dela.

Mas temos que prosseguir. Não esqueceremos o que sugerimos – de que todo este capítulo de Hebreus 11 depende e é a ilustração de Hebreus 10:35. Quanto mais forte for nossa fé, mais nossa alma está na posse de energia poderosa e moral. Este capítulo mostra como esse princípio de fé ganhou força. Não o leiam como se fossem os louvores de Noé, Abraão, Moisés e outros. Eles são os louvores da fé como demonstrada em Noé, Abraão, Moisés e outros. Que coisa simples e abençoada é o Cristianismo! Fico admirado quando vejo como o diabo cometeu um duplo mal ao nos colocar fora do véu e dentro do arraial, e como Cristo operou o correspondente duplo remédio – fora do arraial e dentro do véu. Será que me regozijo com o pensamento de que ganhei a Deus com a perda do mundo? Isso é o Cristianismo.

“Pela fé, Moisés, já nascido, foi escondido três meses por seus pais, porque viram que era um menino formoso”. Qual é o significado disso? Significa que, quando ele nasceu, havia uma expressão em seu semblante que a fé percebeu. “Formoso para Deus” é a palavra. Havia nele uma certa beleza que despertou a fé de Anrão e Joquebede, e eles a obedeceram. Não havia uma beleza na face de Estevão, enquanto morria? Não deveriam seus homicidas ter sido obedientes a ela? Estes se levantam em contraste moral com os pais de Moisés. Sob o dedo de Deus eles viram o propósito de Deus e esconderam a criança.

Agora, em Moisés vemos um belo poder de fé. Ela obteve uma vitória tripla – três vitórias esplêndidas e as próprias vitórias para as quais você é chamado.

Primeiro, sua fé obteve a vitória sobre o mundo. Ele era um enjeitado, resgatado do Nilo e adotado como filho da filha do Faraó. Isso era degradação pessoal traduzida em magnificência

adotiva. O que ele fez com isso? Ele **“recusou ser chamado filho da filha de Faraó”**. Que vitória sobre o mundo foi essa! Gostamos daquelas coisas que colocam a honra do mundo sobre nós. Moisés não iria aceitar isso, e tenho certeza de que a fé está no mesmo campo de batalha e é desafiada a obter a mesma vitória até hoje.

Em seguida, vemos Moisés obtendo vitória em meio às provações e sobressaltos da vida. **“Pela fé, deixou o Egito, não temendo a ira do rei”**. Que coisa terrível a vida de fé é para a natureza! Você tem uma vitória hoje – deve lutar novamente amanhã. **“Para que possamos resistir... e, havendo feito tudo, ficar firmes”**. Aqui a pressão da vida estava vindo sobre Moisés depois que as atrações da vida obtiveram dele a resposta.

Então, em terceiro lugar, Moisés teve uma resposta para as reivindicações de Deus. É magnífico ver uma alma apoiada no poder de uma fé como essa. **“Pela fé, celebrou a Páscoa”**. O anjo destruidor estava atravessando a terra, mas o sangue estava na verga da porta. Desde o início, a graça proveu ao pecador uma resposta às reivindicações de Deus; e é o simples papel da fé reivindicar essa resposta. Deus providenciou o sangue e a fé o usou. Cristo é a provisão de Deus. Ele é a grande ordenança de Deus para a salvação, e a fé percorre junto com Ele desde a cruz até a esfera de glória.

Então, **“pela fé, passaram o Mar Vermelho”** – **“pela fé, caíram os muros de Jericó”** – **“pela fé, Raabe, a meretriz, não pereceu com os incrédulos”**. E o que mais diremos? Falta tempo – não podemos contar a história. É a história que anima toda a Escritura. A história da graça e da fé – graça da parte de Deus e fé da nossa parte – anima todo o livro de Deus. Nunca somos chamados para fora do arraial até que estejamos dentro do véu.

Os primeiros capítulos desta epístola mostram ao pecador seu direito a um lar na presença de Deus; e então você deve sair desse lar e deixar o mundo saber que você é um estranho para

ele. Essa é a estrutura desta bela epístola. Ela nos diz qual é o nosso título para estar na presença de Deus antes de revelar o chamado que nos é atribuído. Antes que Abraão fosse chamado para uma terra que ele não conhecia, o **“Deus da glória”** apareceu a ele. Alguma vez Ele enviou um homem à guerra às suas próprias custas? Alguma vez Ele já o enviou para lutar com o mundo antes de você estar em paz com Ele? Tudo está a meu favor a partir do momento em que me volto para Deus. Eu sou chamado por Deus para tudo aquilo que é para mim. Cheguei **“ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial”**, e assim por diante. Isso é Hebreus 12. Antes mesmo de Davi ser caçado como uma perdiz, ele tinha o azeite da unção de Deus sobre ele.

Devemos nos deter um pouco nos dois versículos finais. Eles são versículos de muito peso, preciosos e cheios de significado. Esses antigos obtiveram um bom testemunho, mas com o bom testemunho, não obtiveram a promessa. Isso me lembra o profeta Malaquias. **“E há um memorial escrito diante d'Ele, para os que temem ao SENHOR, e para os que se lembram do Seu nome. E eles serão Meus, diz o SENHOR dos Exércitos, naquele dia que farei, serão para Mim particular tesouro”**. Eles ainda não são constituídos Seu tesouro, mas Ele tem seus nomes em Seu livro, e Ele os compensará e os exhibirá como Suas joias em breve. E assim será com esses anciãos. Por que eles ainda não obtiveram a promessa? Porque deveríamos entrar primeiro nos ricos ornamentos desta dispensação do evangelho, ou tudo o que eles tinham em sua pobre dispensação nunca teria sido de proveito para eles.

Encontramos a palavra **“melhor”** constantemente ocorrendo nesta epístola. **“Um melhor testamento”** (ARA) – **“um melhor concerto”** – **“alguma coisa melhor a nosso respeito”** – **“que fala melhor do que a [aliança] de Abel”**. E também encontramos a palavra **“perfeito”** em uso constante, porque agora tudo está aperfeiçoado. Todas as coisas que dão repouso a Deus são

aperfeiçoadas, como já dissemos, e Deus não está procurando nenhuma satisfação além da qual Cristo Lhe dá. Ele tem Sua demanda atendida – Sua glória vindicada – Seu caráter revelado – e tudo em Cristo.

Agora, o que é essa **“coisa melhor”** no último versículo? Se não tivéssemos introduzido nosso Cristo, por assim dizer, nada teria sido feito. Deus, tendo introduzido Cristo nesta dispensação, todos os santos antigos que dependiam dela são aperfeiçoados. Pois, à luz disso, olhamos para esta epístola (como faremos agora breve e rapidamente) como um tratado sobre a perfeição. Assim, em Hebreus 2, lemos que convinha à glória de Deus nos dar um Salvador perfeito; não apenas minha necessidade, mas a glória de Deus exigiu isso – **“Porque convinha que Aquele”** – em consideração à Sua própria glória. Convinha a Ele dar ao pecador um Autor para iniciar a salvação e um Consumador para encerrá-la. A diferença entre um Autor e um Consumador é a mesma diferença entre Moisés e Josué. Moisés foi o autor da salvação quando resgatou os pobres cativos no Egito; Josué foi o consumador da salvação quando os carregou por meio do Jordão até a terra prometida. Cristo é Aquele que nos carrega por meio do Mar Vermelho assim como do Jordão – Aquele que fez a obra de iniciativa de Moisés e a obra consumadora de Josué.

Então, em Hebreus 5, lemos: **“tendo sido aperfeiçoado, tornou-Se o Autor da salvação eterna”** (ARA). Não a perfeição moral – todos sabemos que Ele era moralmente imaculado – mas a perfeição como **“o Autor da salvação”**. Ele nunca teria sido aperfeiçoado assim se não tivesse ido à morte, mas como convinha a Deus nos dar um Salvador perfeito, também convinha a Cristo fazer-Se a Si mesmo um Salvador perfeito. Então, em Hebreus 6: **“Prossigamos até a perfeição [avancemos para aquilo que pertence ao crescimento completo – JND]”**, diz o apóstolo, isto é, “vamos aprender nossa lição sobre este assunto”. Alguns leem isso como se fossem continuar até que não tenham mais pecado em si mesmos. Isso não tem nada a ver com o que

esta sendo dito. É como se o apóstolo dissesse: "Vou ler um tratado sobre perfeição, e vocês devem vir e aprender sobre ele comigo".

Então ele continua com o assunto, e em Hebreus 7 Ele diz, você não pode encontrar essa perfeição na lei – **"pois a lei nenhuma coisa aperfeiçoou"**. Você precisa procurar em outro lugar. Pela lei aqui não se entende os dez mandamentos, mas as ordenanças levíticas. No meio desses rudimentos fracos, você deve procurar a perfeição em outro lugar. Hebreus 9 mostra, então, que ela está em Cristo, e diz que no momento em que a fé toca o sangue, a consciência é purificada, e Hebreus 10 diz que no momento em que Cristo o toca, você é aperfeiçoado para sempre. Não em relação à pureza moral na carne – não existe tal coisa aqui.

No momento em que Cristo toca o apostolado, Ele o aperfeiçoa. No momento em que Ele toca o sacerdócio, Ele o aperfeiçoa. No momento em que Cristo toca o altar, Ele o aperfeiçoa. No momento em que Ele toca o trono, Ele o aperfeiçoa. E se Ele aperfeiçoa essas coisas, Ele aperfeiçoará você, pobre pecador, quanto à sua consciência. Portanto, esta epístola é, sob uma grande luz, um tratado sobre a perfeição. Deus lhe deu um Salvador perfeito – Cristo Se fez a Si mesmo um Salvador perfeito. Vamos adiante para a perfeição. Se eu a buscar na lei, estou num mundo de sombras. Quando vou a Cristo, estou no meio da perfeição. *"E lá estou eu, pobre verme"*, como diz Gambold.

Portanto, aqueles santos da antiguidade não poderiam obter a herança até que nós chegássemos carregados com todas as glórias desta dispensação. Mas então, eles poderão compartilhar a herança conosco, quando se completar o tempo.

Que glórias brilham nesta epístola! Que glórias enchem os céus, porque Cristo está lá! Que glórias se ligam a nós porque Cristo nos tocou! Não é glória ter uma consciência purificada – entrar no Santo dos Santos com ousadia – para dizer a Satanás: "Quem é você, para apontar o dedo para o tesouro de Deus?" Nos

arrastamos e engatinhamos quando deveríamos estar entrando no meio dessas glórias e encorajando nosso coração.

Hebreus 12

Agora leremos Hebreus 12. Temos analisado a doutrina da epístola. Estamos agora eminentemente na parte prática, no entanto, a bem-aventurança da doutrina também brilha. Em primeiro lugar, eu diria somente que temos olhado para os vários caracteres com os quais o Senhor entrou no céu. Agora, aqui no versículo 1, O temos no céu em outro caráter. Não é Ele possuidor de muitas coroas? Você não colocaria uma coroa real – uma coroa sacerdotal – em Sua cabeça? Você poderia colocar coroas demais nela? Que variedade de glórias enche os olhos quando olhamos para Cristo no céu à luz desta magnífica epístola!

Agora, entre outros caracteres, O vemos lá como Aquele que aperfeiçoou uma vida de fé na Terra – **“o Autor e Consumador da fé”**. O conselho de Deus está ocupado em coroar Jesus. É o deleite do conselho de Deus coroá-Lo – é o deleite do Espírito de Deus experiê-Lo como coroado – e é o deleite da fé vê-Lo coroado. Deus, o Espírito e a fé do pobre pecador crente se reúnem em torno d'Ele, seja para coroá-Lo ou para se deleitar em vê-Lo coroado.

Agora o vemos reconhecido no céu como Aquele que aperfeiçoou a vida de fé. Ele passou por ela, até a perfeição, desde a manjedoura até a cruz e é assim aceito nos mais altos céus. Isso, é claro, O colocou em conflito com o homem. **“Aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra Si mesmo”**. Isso está maravilhosamente impregnado com o pensamento de que Ele estava **“separado dos pecadores”**. Você não ousaria usar essa linguagem para si mesmo. É um estilo muito elevado para qualquer um, exceto para o Filho de Deus. Algo assim foi dito sobre Abraão ou Moisés? Não, o Espírito não teria falado assim de um deles. Então, quando você coloca o

Senhor Jesus no meio do sofrimento e das lágrimas da vida em companhia dos mártires, você O vê, como em todas as outras coisas, assumindo a preeminência.

É tão natural o Espírito glorificar Cristo! Se Ele está olhando para Cristo em Seu ofício, como na primeira parte desta epístola, o Espírito facilmente O vê com muitas, muitas coroas sobre Ele. Ou, olhando para Ele aqui, é fácil para o Espírito colocar esta coroa de beleza peculiar em Sua cabeça. Ele que **“suportou tais contradições dos pecadores contra Si mesmo”**. Essa é uma descrição que seu coração o condenaria se a tomasse para si mesmo, ainda que você fosse levado para uma fogueira.

A cruz, em um aspecto, era o martírio. Jesus foi tanto um Mártir nas mãos do homem quanto uma Vítima nas mãos de Deus. É como um Mártir que O vemos aqui – e, como tal, somos colocados em companhia d’Ele **“Ainda não resististes até o sangue, combatendo contra o pecado”**. Você não tem nenhum inimigo mais terrível contra o qual lutar do que o seu próprio coração. Foi o pecado nos fariseus – pecado na multidão – pecado nos principais sacerdotes – que levou o Senhor Jesus à cruz. Mas Ele nunca teve em Si mesmo um ínfimo pecado contra o qual lutar. Foi o pecado dos outros.

O apóstolo então prossegue, e nos coloca como alguém sofrendo castigo em companhia do Pai. Aqui deixamos a companhia de Cristo. Pois Ele nunca esteve sob o castigo do Pai. No momento em que fico sob o açoite e a correção do Pai, eu saio da companhia de Cristo. Estou intimamente em Sua companhia ao percorrer uma senda de martírio. Não dou um passo em Sua companhia quando estou sob o castigo do Pai.

Portanto, do versículo 5 em diante, você está em companhia de seu Pai celestial. Ah! Esses toques santos e divinos – que sabem quando introduzir Cristo e quando deixá-Lo desaparecer! Como, ou em que forma de excelência, exhibi-Lo, e como deixá-Lo fora da nossa vista! Há uma glória, uma plenitude, no próprio modo

como a tarefa do Espírito é executada. O Senhor caminhou pela vida suportando a contradição dos pecadores. Eu caminho por ela lutando contra o pecado. Então estou em companhia do Pai que corrige – tudo resultando em uma participação abençoada em Sua santidade, mas Cristo não está lá comigo. Se toda a sagacidade dos intelectos fosse reunida, poderia isso dar a eles esses toques divinos que brilham no livro de Deus?

No versículo 12, somos exortados a não deixar as mãos caídas. Não há razão para que elas fiquem assim. Embora você esteja sob açoitamento, não há uma única razão pela qual suas mãos devem ficar caídas ou seus joelhos desconjuntados, porque o Espírito mostrou, primeiro que você está em companhia de Cristo, e depois na de seu Pai, que o ama. Há alguma razão para você caminhar como se não conhecesse a estrada? Essa é uma bela conclusão. Todos sabemos como nossas mãos irão ficar descaídas, mas eu confirmo cada uma dessas palavras e digo: “Verdade, Senhor”. Não há razão para que ficássemos desanimados. Então, tendo chegado a isso, o apóstolo olha ao seu redor. Não deixe suas próprias mãos caídas, e com respeito aos outros sigam a paz – com respeito a Deus sigam a santidade. **“Que comunhão tem a luz com as trevas” – “que concórdia há entre Cristo e Belial?”**

“Tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem”. Se você consultar Deuteronômio 29, encontrará lá a referência de uma raiz de amargura, mas é um tipo diferente dessa mencionada acima. Lá ela surgiu de algum homem que servia falsos deuses – aqui provém da falta da graça de Deus. Toda a epístola tem como objetivo e propósito, pregar a sua orelha, na linguagem da Escritura, à porta d'Aquele que está falando sobre graça. Não é um legislador que é ouvido, mas Aquele que está publicando a salvação dos mais altos céus. Anjos, principados e potestades são tornados sujeitos ao Purificador de nossos pecados, e o Purificador de nossos pecados

elevou nossa consciência aos mais altos céus e toda língua que poderia nos acusar é silenciada, como lemos em Romanos 8 (Veja também 1 Pedro 3:21-22).

Agora, tome cuidado para que você não se prive da graça assim publicada. Isso pode terminar no caráter profano de Esaú. Alguém disse que essa referência a Esaú deve ter sido muito impressionante para a mente de um judeu. "Se você se privar da graça de Deus, será deixado na posição de alguém a quem a sua nação repudia". Não importa o que você toma em Seu lugar, se você se afastar de Cristo, poderá estar amanhã na posição do reprovado Esaú. Como Esaú se apresenta a você? Como figura daquela geração que em breve dirá: **"Senhor, Senhor, abre-nos a porta!"**. Mas as lágrimas deles serão tão ineficazes quanto às de Esaú ao lado do leito de morte de seu pai. Ele chegou tarde demais. Então, quando Deus tiver Se levantado e fechar a porta, eles não encontrarão lugar de arrependimento. Este versículo 17 é muito solene. Ele diz que essa ação de Esaú é a apresentação aos nossos pensamentos daquilo que ainda está para ser realizado em uma geração de Esaú – e somente com essa – **"Vede, ó desprezadores, e espantai-vos e desaparecei"**. Esaú desprezou seu direito de primogenitura, e essa geração tem recusado a graça de Deus e desprezou o Cristo que passou pelo mundo e morreu pelos pecadores.

Depois disso, no versículo 18, temos uma visão magnífica das duas dispensações. É como se o apóstolo tivesse dito: "Tenho mostrado a vocês uma senda de martírio, mas agora digo que, no momento em que olharem para Deus, todas as coisas estarão a seu favor". A senda de martírio e a correção do Pai são somente mais provas de amor.

Agora, deixando Cristo e o Pai, chegamos a Deus, e você vê que todos os conselhos eternos de Deus se uniram para fazer de você uma pessoa abençoada, assim como se uniram para fazer de Cristo uma Pessoa gloriosa. Não tenha medo. Você não chegou ao monte que ao ser tocado arde como fogo. Dê as costas para

ele. Quanto mais deliberadamente tenho dado as costas para ele, mais deliberadamente encontro e respondo à graça e à sabedoria de Deus e presto a obediência de fé. Devo virar a cabeça – olhar por cima do ombro – dar algumas olhadas? Essa é a obediência de fé? Então, quanto ao meu rosto, Para onde ele está voltado? A uma variedade de bênçãos. Fui apresentado pela minha própria autoconfiança à lei e não encontrei nada para mim. Agora virei meu rosto para outro lado e vejo todas as coisas para mim. **“Mas chegastes ao monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos, à universal assembleia e Igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o Juiz de todos”**. O Senhor, mesmo em juízo, é por nós, pois o ofício de um juiz é defender os oprimidos. Então, **“E (chegastes)... aos espíritos dos justos aperfeiçoados; e a Jesus, o Mediador de uma nova aliança, e ao sangue da aspersão”**. Tudo isso é para você. E é para lá que seu rosto deve se direcionar sem se desviar. Deixe o seu rosto totalmente voltado para um dos montes, e as suas costas totalmente voltadas para o outro monte.

Mas aqui neste lugar, em Hebreus 12, vamos ao início da epístola novamente. E

m Hebreus 2, lemos: **“como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor”**. Agora lemos: **“Vede que não rejeiteis O que fala”**. Do começo ao fim, o Espírito está pregando seu ouvido à porta da casa do Mestre da graça.

Então, o capítulo se fecha muito solenemente: **“Porque nosso Deus é um fogo consumidor”**, isto é, o Deus desta dispensação. Do fogo do Sinai houve um alívio ao que se voltou e se refugiou em Cristo, mas não há alívio se o alívio de Deus for desprezado. Se você se afastar do alívio que esta dispensação traz, não haverá mais alívio. **“Nosso Deus é um fogo consumidor”**.

Eu pergunto a você, o que o coloca em companhia de Deus como a simplicidade da fé? Como dissemos antes, o propósito dos conselhos eternos e do gozo do Espírito é este: colocar coroas na cabeça de Cristo; e quando sou simples na fé, tenho o deleite de preencher o campo da minha visão com essas glórias. Assim, sou colocado na companhia mais digna em que poderia estar – Deus e o Espírito Santo. Que o Senhor conceda que você e eu estejamos lá! Se sabemos essas coisas, felizes, três vezes felizes somos se descansarmos nelas!

Hebreus 13

Estamos chegando ao final da epístola e encontramos o que é comum em todas as epístolas – alguns pequenos detalhes. É eminentemente a estrutura das epístolas de Paulo começar com doutrina e terminar com exortação. O mesmo ocorre aqui. **“Permaneça a caridade [amor – ARA] fraternal”.**

Nesse caso um irmão pode ser um visitante. **“Não vos esqueçais da hospitalidade”.** E para incentivá-los a cumprir esse dever, eles são lembrados de que alguns, sem saber, hospedaram anjos. Em seguida, outro dever, **“Lembra-vos dos presos”**, e o encorajamento segue – **“como se estivésseis presos com eles”.** Tome seu lugar no corpo de Cristo como prisioneiros do Senhor, não fisicamente presos, mas em sentido místico (ou figurado). Quando o apóstolo fala de sofrimento por causa de Cristo, ele apela a você em sua posição mística, mas quando ele fala de sofrer adversidades (v. 3), de uma forma comum e usual, ele apela para a vida natural **“maltratados, como sendo-o vós mesmos também no corpo”.**

Em seguida, temos os deveres divinos de pureza e não-mundanismo. A ausência de mundanismo é expresso nas palavras: **“contentando-vos com o que tendes”**, não procurando ser mais rico amanhã do que hoje. Então o Senhor fala no versículo 5, e você responde a Ele no versículo 6. É a resposta de fé à graça – a resposta do coração do crente ao coração do Senhor Deus. Então vem o dever de sujeição – **“Lembra-vos dos vossos pastores, que vos falaram a palavra de Deus”.** Não os seguindo cegamente, como quando eram pagãos (1 Co 12:2) seguindo aos ídolos mudos. Você deve ser levado com os olhos vendados? Não, você deve ser conduzido de forma inteligente. **“E ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito**

Santo". Somos um povo vivo de um templo vivo. Então, **"atentando para a sua maneira de viver"**. Eles morreram em fé, enquanto pregavam a fé. Como alguém disse pouco antes de morrer: *"Preguei Jesus, vivi Jesus e anseio por estar com Jesus"*.

Agora o apóstolo deixa tudo isso e começa no versículo 8 de outro ponto; e este versículo 8 pode ser chamado de lema da epístola. No que concordo somente sob um aspecto. O que quero dizer é que, como vimos antes, o Espírito de Deus nesta epístola está olhando para uma coisa após a outra – dando uma olhada passageira nos anjos, em Moisés, em Josué, em Arão, ao antigo concerto, aos altares com suas vítimas, e colocando cada um deles de lado para dar lugar a Cristo. E não poderia ser de outra forma. Com todo o seu coração e toda a sua alma, coloque o seu selo sobre isso. Deixe tudo de lado para dar lugar a Cristo, e quando Cristo for introduzido, não O deixe ir por nada. Isso é o que você tem no versículo 8. O apóstolo está contemplando por um momento o objeto da epístola. "Deixei todas as coisas para deixá-Lo entrar e agora O mantenho diante de vocês". Esse é o mais abençoado desfecho de todo o ensino da epístola.

Então vem um complemento – uma conclusão para isso: **"Não vos deixeis levar em redor por doutrinas várias e estranhas"**, doutrinas estranhas a Cristo. Você tem tudo em Cristo; tome cuidado de se apegar com firmeza a Ele. Então, se eu tiver Cristo como minha religião, receberei a graça. **"Bom é que o coração se fortifique com graça"**. O Senhor está diante de você e de mim como a essência de nossa religião, e essa é uma religião que oferece graça ao pobre pecador.

Agora, não leia o versículo 9 como se pudesse, até certo ponto, firmar seu coração com manjares. Os manjares não fazem nada por você, como diz em outro lugar – **"não toques, não proves, não manuseies"**. Eles não trazem proveito nem honra para você. Suponha que você acumule, na carne, ordenanças religiosas. Se Colossenses 2 me diz que não há honra nelas, isso me diz que não há proveito nelas. Quando são provadas e examinadas, são

todas para satisfação da carne. No momento em que o Senhor entra, tenho o coração estabelecido em graça. Você já ouviu dizer que, com exceção da religião divina, não há uma única religião na Terra que tenha a graça como seu segredo? Todas elas tentam manter Deus em silêncio, como se pudessem. A religião de Deus é a única religião já concebida que toma a graça como sua base. Isso é exatamente o que é contemplado aqui. Não se deixem levar por doutrinas estranhas a Cristo.

“Temos um altar”. Qual é o altar desta dispensação? É um altar exclusivo para holocaustos – serviços de ações de graça. Os judeus tinham um altar para o sacrifício expiatório. Não temos tal altar. Cristo esteve no altar da expiação, e agora nós, como sacerdotes, ministramos em um altar de serviços de ações de graças. Lembramos de que o Filho de Deus derramou Seu sangue e servimos em um altar onde sabemos que o pecado foi cancelado, apagado, jogado para trás, e em seu altar você está prestando um serviço constante de ação de graças. Mas aqueles que voltam aos serviços do tabernáculo não têm o direito, nem competência, para permanecer como sacerdotes no altar da atual dispensação. Muitas almas amadas e amorosas estão lutando com uma mente legalista, mas isso é uma coisa muito diferente de substituir a Cristo por qualquer coisa, como os gálatas estavam fazendo, colocando uma muleta sob Ele. O Espírito nesta epístola não discute com a pobre alma em luta, mas se você está procurando oferecer sacrifícios expiatórios e não guardando seu altar, com zelo, para os serviços de ações de graças, você está blasfemando contra o sacrifício do Filho de Deus.

Agora, tendo colocado você no seu altar, e também dentro do Santo dos Santos, o apóstolo mostra a você o seu lugar, fora do arraial. Jesus foi aceito no Santo dos Santos por Deus e foi colocado fora do arraial pelos homens. Você deve estar com Cristo, precisamente, nas duas posições. É aí que a atual dispensação o coloca; e se alguma vez a glória moral está ligada a uma criatura de Deus, é esta que está ligada a você neste

momento. Chamado para fora do arraial com Ele para levar Seu vitupério! São essas as condições dos anjos? Alguma vez foi dito a eles: **“E vós sois os que tendes permanecido Comigo nas Minhas tentações”**? Os anjos nunca foram convidados como companheiros de Sua tristeza. Ele nunca colocou tal honra em anjos como em você. Portanto, em breve a Igreja estará mais perto do trono do que os anjos. **“Não temos aqui cidade permanente”**. Cristo não tinha nenhuma.

Mas, além disso, vemos no versículo 16 outra coisa bonita, outro caráter de serviço para o seu altar: **“E não vos esqueçais da beneficência e comunicação”**. Em várias passagens, descobrimos que quanto mais gozo tivermos em Deus, mais generosos seremos uns com os outros. É o próprio caráter do gozo ampliar o coração. Como em Neemias 8, onde o profeta disse ao povo: **“Ide, e comei as gorduras, e bebei as doçuras, e enviai porções aos que não têm nada preparado para si; porque esse dia é consagrado ao nosso Senhor; portanto, não vos entristeçais, porque a alegria do SENHOR é a vossa força... Então, todo o povo se foi... a enviar porções, e a fazer grandes festas”**. Um homem que é feliz tem a capacidade de olhar ao redor e fazer os outros felizes com ele.

Depois disso, o apóstolo se refere àqueles que atualmente têm o governo. Os do versículo 7 eram os que já tinham morrido. Isso é uma sujeição cega, pergunto de novo? Não, devemos reconhecê-los. **“Porque velam por vossa alma”**. O ofício sem poder, sem a unção do Espírito Santo, é uma coisa que esta dispensação não conhece, e se sabemos disso, entramos em seu elemento corrupto e saímos do elemento de Deus. Faz parte da sua fidelidade a Deus manter a dispensação em pureza; uma mera autoridade oficial é um ídolo.

O apóstolo, um vaso do Espírito Santo, o servo mais poderoso que já serviu em nome de Deus, desce ao santo mais fraco: **“Orai por nós”**, e ele o pede com a autoridade de uma boa consciência. Você poderia pedir a outra pessoa para orar por você se tivesse a

intenção de errar? Vou responder por isso, você não poderia. E aqui é com base em uma boa consciência que o apóstolo pede oração. Então ele lhes dá um assunto de oração. Oh! A familiaridade com a Escritura! Ela não nos tira do nosso próprio mundo de afeições e empatias. Então, o apóstolo começa sua doxologia.

Agora, se nos lembrarmos do que estávamos falando, encontraremos aqui algo novo e estranho. O versículo 20 nos apresenta o Senhor na Sua ressurreição, não na ascensão. O grande tema da epístola é, como vimos desde o início até agora, Cristo exibido no céu, mas aqui o apóstolo não vai além da ressurreição. Por que, no final, ele traz Cristo do céu? Ele tem mantido nossos olhos atentos a Ele no céu, e bem no final, Ele O traz para a Terra. Sim, pois é muito doce saber que não precisamos viajar além da morte e da ressurreição para entrar em contato com o Deus da paz. Você alcançou o Deus da paz quando alcançou o Deus da ressurreição. A ressurreição mostra que a morte foi abolida. A morte é o salário do pecado; e se a morte foi abolida, o pecado foi abolido, porque a morte depende do pecado como a sombra depende da matéria.

O concerto é chamado de **"eterno"**, porque nunca será substituído. O concerto antigo foi abandonado. A nova aliança é sempre nova, nunca será revogada. O sangue está tão fresco neste momento para falar de paz à consciência quanto quando rasgou o véu. Então, quando chegamos à vida diária, somos levados a estar, em toda a simplicidade, em companhia do Deus da paz que ressuscitou o grande Pastor dentre os mortos, pelo sangue que selou a remissão dos pecados, para sempre. Para que você se esqueça do pecado. Em um grande sentido, devemos lembrá-lo para sempre, mas no que diz respeito àquilo que constitui sua condição diante de Deus, você pode esquecê-lo para sempre.

Então ele ora para que Deus possa nos ajustar e nos moldar para fazer Sua vontade. Que ajuste pobre há em você e em mim em

comparação com esse versículo. Somos desajeitados em nossos trabalhos, como se não estivéssemos à vontade neles. E então, no final, ele apenas fecha com algumas palavras comuns aos irmãos.

“A graça seja com todos vós. Amém!”

Conclusão

Podemos lembrar que observei várias linhas distintas de pensamento percorrendo esta epístola. No encerramento dela, podemos considerá-la e ver como todas essas várias linhas se encontram em harmonia e nos dão, como resultado, uma conclusão infinitamente divina. As linhas de pensamento são as seguintes:

1. O Espírito está deslocando uma coisa após a outra para introduzir Cristo.
2. Tendo introduzido Cristo, o Espírito O sustenta nas variadas glórias em que Ele agora está enchendo os céus.
3. O Espírito mostra como Cristo, sendo introduzido, age em tudo para aperfeiçoá-Lo; que tudo o que Cristo glorificado toca, Ele aperfeiçoa; e entre outras coisas, Ele aperfeiçoa nossa consciência.
4. Sendo assim, com base na minha reconciliação como pecador, sou introduzido em um templo de louvor.

Essas quatro coisas podem ser vistas de forma independente, mas é muito abençoado ver que elas adquirem nova glória quando vistas em conexão umas com as outras. Agora eu digo que há uma magnificência em tal escrita divina que não precisa de nada além de si mesma para contar sua glória. Estou em contato com algo que é o infinito da mente de Deus, com algumas mais maravilhosas revelações que Deus pode fazer de Si mesmo para mim.

Mas antes de terminarmos a nossa tarefa doce e feliz, olharemos um pouco particularmente para essas quatro coisas. Em Hebreus 1 e 2, o Espírito coloca de lado os anjos para permitir a entrada de Cristo. Em Hebreus 3 e 4, Ele coloca de lado a Moisés e Josué. Em

Hebreus 5-7, Ele coloca de lado a Arão. Em Hebreus 8, Ele coloca de lado toda a aliança com a qual Cristo não tem nada a ver. Em Hebreus 9, Ele coloca de lado as ordenanças do antigo santuário com seus altares e serviços para deixar entrar o altar onde Jesus como o Cordeiro de Deus estava. Uma coisa após a outra, Ele tira e coloca de lado para dar espaço a Jesus. Essa é uma agradável tarefa para o Espírito. Deus conhece Seus próprios deleites. Se o Espírito pode ser entristecido, Ele também pode ser deleitado.

Então, tendo o Espírito trazido Cristo, o que faz com Ele? Ele O mantém para sempre. Cristo não tem sucessor. Quando o Espírito O recebe, Ele O contempla. E o que é ser espiritual? É ter a mente do Espírito Santo. Você já teve o deleite de dar lugar na casa para dar espaço a Jesus? Indignadamente, o Espírito fala das coisas que temos visto como **“rudimentos fracos”**. Você já os tratou assim? O Espírito não vê nenhum sucessor de Cristo. Nos conselhos de Deus não há ninguém depois d'Ele. É assim nos conselhos e pensamentos de nossa alma?

Assim, tendo-O introduzido, Ele O contempla. E o que Ele vê n'Ele? Ele vê glória sobre glória. Em Hebreus 1, Ele o vê assentado à destra da Majestade, nas alturas, como o Purificador de nossos pecados, e ouve uma voz dizendo: **“Ó Deus, o Teu trono subsiste pelos séculos dos séculos”**. Ele olha em Hebreus 2 e O vê como nosso Apóstolo falando conosco da salvação. Então, Ele O encontra como o Senhor de uma casa permanente, como o Doador do descanso eterno, e O vê no santuário acima, assentado ali com um juramento, e O ouve proferindo a saudação: **“Tu és Sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque”**. Dessas várias maneiras, o Espírito Se deleita em Cristo. Então, em Hebreus 9, O vemos contemplado nos céus como o Doador da herança eterna, tendo obtido primeiro a eterna redenção.

Em Hebreus 10, O vemos assentado ali em outro caráter, com esta voz saudando-O: **“Assenta-te à Minha destra, até que ponha a Teus inimigos por escabelo de Teus pés”**. Você já seguiu Cristo em espírito até o céu e ouviu essas vozes se

dirigindo a Ele? Queremos dar personalidade à verdade. Estamos terrivelmente propensos a tratar isso como um mero dogma. Tenho pavor de tê-Lo diante de mim como uma coisa que eu poderia aprender intelectualmente. Nesta epístola, é a Pessoa que é mantida diante de você, é uma Pessoa viva com a qual você tem que lidar. Essas são realidades celestiais. Moisés edificou um templo no deserto. Salomão edificou um templo na terra; Deus edificou um templo no céu. E oh! Como isso mostra o interesse que Deus tem no pecador quando, para o nosso Sacerdote, Ele construiu um Santuário, e isso porque Ele é nosso Sacerdote e está preparado para tratar de nossos interesses. Então, em Hebreus 12, quando Ele subiu, Ele foi recebido e assentado no céu como o Autor e Consumador da fé.

Essa é a segunda linha de pensamento, e vemos como ela depende da primeira. O Espírito, tendo fixado Cristo diante de nós, O exhibe para nós.

A terceira coisa que temos nesta epístola é a perfeição. Se eu tenho Cristo perfeito como Salvador, eu estou perfeito como salvo. Se eu não for salvo, Cristo não é um Salvador. Não estou falando agora de uma mente fraca lutando com a legalidade, mas do meu título – e não tenho mais dúvidas de que tenho o direito de olhar para mim mesmo como um pecador salvo, assim como Cristo tem o direito de olhar para Si mesmo como um Salvador perfeito. A salvação é uma coisa relativa. Se eu me considero um pecador para Cristo e duvido que sou salvo, devo ter alguma dúvida da perfeição de Seu caráter de Salvador. Mas já olhamos para a epístola como um tratado sobre a perfeição. Convinha a Deus me dar nada menos que um Salvador perfeito. Que maravilha! Ele ligou Sua glória com a perfeição da minha consciência diante d'Ele. Ele condescendeu em me deixar saber que isso veio a Ele. Será que convém a você vir e Me servir de alguma forma? Você poderia fazer isso por bondade, mas eu não deveria pensar em dizer isso. No entanto, essa é a linguagem que Deus usa.

Então, em terceiro lugar, encontramos um tratado sobre a perfeição na epístola. Contudo, não a perfeição dos dias milenares. Cristo será o Reparador de todas as brechas. Mas a maior brecha de todas estava na consciência do pecador. Ainda há o mal e a confusão na criação. Ainda o mal reina na casa de Israel. Cristo ainda não recorreu à Sua mão para reparar isso. Há uma brecha no trono de Davi – Cristo ainda não Se aplicou para corrigi-la. Mas a brecha mais poderosa de todas foi entre você e Deus. Em breve, Ele transformará os gemidos da criação nos louvores da criação, mas Ele começou Seu caráter como Reparador aplicando-Se a reparar a brecha que separava você de Deus, e agora temos ousadia para entrar no Santo dos Santos.

E então, em quarto lugar, encontramos nesta epístola o Espírito fazendo nada menos do que construir um templo para louvor. Será que Ele está prestes a levantar novamente o véu, que o sangue do Cordeiro de Deus rasgou em dois? Ele vai reviver as coisas de que falou com indignação como **“rudimentos fracos”**? Indizivelmente gloriosa é esta quarta e última linha de pensamento. O Espírito de Deus construiu um templo para você louvá-Lo – o fruto dos seus lábios dando graças ao Seu nome.

O que não temos nesta epístola? Embora possamos olhar para cada linha de pensamento de forma independente, elas se completam com uma glória extraordinária e crescente. O Espírito está, por assim dizer, fazendo um chicote de pequenas cordas e dizendo a todos que se retirem para dar lugar a Jesus. Claro que sei que eles estavam dispostos a se retirarem. João Batista expressou as vozes de todos eles quando disse: **“O que tem a noiva é o noivo; o amigo do noivo que está presente e o ouve muito se regozija por causa da voz do noivo. Pois esta alegria já se cumpriu em mim”** (ARA). Moisés, Aarão, anjos – todos se regozijaram por terem dado lugar na casa para Cristo.

Essas coisas combinadas estão servindo à sua alma, levando você a apreensões mais profundas do Cristo de Deus. Que Servo

para nossa alma é o Espírito Santo nesta dispensação – como o Senhor Jesus foi um Servo da manjedoura ao Calvário.

Acredito que cada um de nós precisa ser fortificado individualmente com a verdade. Não sabemos até que ponto os erros do romanismo e da infidelidade podem estar avançando. Se não tivermos a verdade, podemos ser um brinquedo de Satanás amanhã. Vou lhe dar um exemplo disso. Os gálatas eram um povo sincero e entusiasmado (e eu não discuto com o entusiasmo do avivamento); eles teriam arrancado os olhos por causa do apóstolo, mas chegou o dia em que ele teve que começar de novo com eles, desde o início. **“Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós”**. Houve entusiasmo sem um fundamento na verdade; e quando o mal veio, os pobres gálatas estavam próximos do naufrágio – e esta epístola é uma testemunha da mesma coisa. Os santos hebreus eram inábeis na palavra. Mas devemos ser fortalecidos pela verdade. Um estado de despertamento requer o fortalecimento da verdade de Deus.

E agora o que mais diremos? Oh, a profundidade das riquezas! Ó altura da glória – a profundidade da graça – a maravilha das maravilhas – Deus Se revelando de tal forma que podemos muito bem cobrir nossos rostos, enquanto confiamos n’Ele em silêncio e O amamos com as emoções mais profundas de nossa alma! Mas alguns de nós certamente podem dizer: “Minha fraqueza, minha fraqueza!”

Fragmento

“Há alguns que, porque a epístola não é descritiva de nós como a Igreja, não veem nada nela para nós. Verdadeiramente ela NÃO é sobre nós, é somente sobre Cristo”. G. V. Wigram

Notas

[←1]

Melquisedeque foi o terceiro (Hb 7).